



AMATO LUSITANO

Associação de Desenvolvimento

Relatório De Atividades

2017

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	4
ESTRATÉGIA.....	4
USALBI	6
ANO LETIVO 2017/18.....	6
PASSAPORTE GLOBAL II	10
INTRODUÇÃO.....	10
PARCEIROS	10
PÚBLICO-ALVO.....	10
ATIVIDADES	10
RESULTADOS POR POPULAÇÃO ALVO DO PROJETO	14
INDICADORES DE REALIZAÇÃO FÍSICA E DE RESULTADO DO PROJETO	15
CONCLUSÃO – RESULTADOS OBTIDOS COM O PROJETO.....	16
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)	19
RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2017.....	19
DADOS ANUAIS DA ATIVIDADE DO GIP SEGUNDO OS SEUS OBJETIVOS	20
OUTRAS ATIVIDADES DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL:	22
NO ÂMBITO DE PROCURAS ATIVAS ONLINE.....	23
COMPARAÇÃO DOS OBJETIVOS DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (2016/2017).....	24
CARACTERIZAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO CAPTADAS E DIVULGADAS AO SERVIÇO DE EMPREGO (2016/2017)	25
COLOCAÇÕES	26
FOTOS DAS ATIVIDADES (FORMAÇÕES, SEMINÁRIOS, SESSÕES E ASSINATURAS DE PROTOCOLOS)	26
CONCLUSÃO.....	31
CLDS – 3 G CEI – CAPACITAR, EMPREENDER E INCLUIR	34
INTRODUÇÃO	34
EIXO I - EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	35
EIXO II - INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL, PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL ...	37
EIXO III - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES	47
TERAPIA DA FALA	50

ANO LETIVO 2017/2018	50
BANCO ALIMENTAR	52
APRESENTAÇÃO DE DADOS GLOBAIS	52
PARCEIROS	57
REFLEXÃO FINAL	57
NAV – NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA.....	58
INTRODUÇÃO	58
APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SITUAÇÃO OPERACIONAL 2017	60
PROJETOS APROVADOS (PORTUGAL2020)	63
BALANÇO/FUTURO.....	63
GABINETE CIDADE VIVA – REABILITAÇÃO SOCIO-HABITACIONAL DO CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO	65
INTRODUÇÃO	65
OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS.....	67
FEIRA DE NATAL - ACICB	67
EDP RUNNING WONDERS	68
MAGUSTO	68
CINESOCIAL.....	69
WEB SUMMIT	69
CONFERÊNCIA EUROPEIA DE INOVAÇÃO SOCIAL	69
PORTUGAL ECONOMIA SOCIAL	70
CANDIDATURAS	71
POISE 3.05 – CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO	71
CONTAS DA GERÊNCIA.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

INTRODUÇÃO

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento é uma Associação privada sem fins lucrativos que iniciou a sua atividade em 1998, tendo sido constituída para prestar respostas de integradas e geradoras de autonomia às necessidades identificadas pelos grupos mais vulneráveis na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco existentes no concelho de Castelo Branco, promovendo a sua inclusão social, igualdade de oportunidades e de género e não-discriminação.

Assume uma visão e missão assentes no respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos para desenvolver respostas de inclusão social articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos de maior risco e vulnerabilidade, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional, envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim atua-se no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A Amato Lusitano procura na sua ação diária promover os valores da Economia Social, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras da Igualdade de Oportunidades, de empreendedorismo e inovação social, promoção do envelhecimento ativo e de aprendizagem ao longo da vida e a sustentabilidade do envelhecimento.

Tentaremos que este Relatório de Atividades de 2017 revele, de modo sumário, o contributo que a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento deu para o desenvolvimento deste concelho, através de programas e iniciativas em que se envolveu, procurando sempre percorrer um caminho de valorização, mobilizando recursos nos mais diversos setores de atividade.

ESTRATÉGIA

Em 2017, as áreas de intervenção assentam especialmente nos seguintes eixos:

- 1) Estruturas de Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, 2) Apoio ao Emprego, Formação e Empreendedorismo, assim como a 3) Capacitação da comunidade e das instituições, com o **CLDS 3G – Contrato Local de Desenvolvimento Social de Castelo Branco e o projeto “CEI – Capacitar, Empreender, Incluir”**, instrumento de política social de proximidade. Deste projeto têm resultado inúmeras ações de relevo: a Feira Social IN, a Plataforma ALIA, sessões de capacitação a Dirigentes Associativos, a criação de Álbuns de Memórias de várias freguesias do concelho, dinamização de oficinas de férias para jovens, entre um conjunto de outras atividades.

- **Gabinete de Inserção Profissional** é destinado a jovens e adultos desempregados, empresas e instituições. São desenvolvidas várias atividades como as procuras ativas de emprego, inscrição dos candidato em cursos de formação, encaminhamento para ofertas de emprego, a elaboração/atualização de currículos vitae, sessões

coletivas sobre várias temáticas da empregabilidade (direito e deveres, Medidas de Emprego, Código do Trabalho, etc.) entre outras atividades técnico-burocráticas destinadas a pessoas em situação de desemprego;

- Apoio à vítima de violência, através do *Núcleo Distrital de Apoio à Vítima* e do projeto *“Bem me Quer +”*; Neste gabinete é prestado apoio psicológico, social e jurídico às vítimas e seus familiares. Campanhas de prevenção e todo um trabalho e sensibilização ao nível da violência doméstica, igualdade de género, violência no namoro e violência escolar é também um trabalho desenvolvido;

- Apoio à comunidade migrante com o projeto *Passaporte Global II*, com a gestão de respostas integradas no acolhimento, integração e valorização do imigrante. Questões sociais, burocráticas e culturais, incluindo aulas de português para estrangeiros são exemplos do apoio prestado;

- Medidas de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, bem como de promoção de redes de vizinhança e solidariedade, com a *Agência do Banco de Tempo de Castelo Branco*;

- Apoio ao desenvolvimento de atividades para os Seniores através da *USALBI - Universidade Sénior Albicastrense*, com um programa pedagógico alargado destinado ao envelhecimento ativo.

- Reabilitação Sócio Habitacional do Centro Histórico e Cívico, através do **Gabinete “Cidade Viva”**;

- Apoio de *Terapia da Fala para crianças* que frequentam o jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico e que se encontrem em situação de vulnerabilidade económica e social

Equipa Técnica:

Ana Sofia Pereira, Helena Nunes, Maria João Pires, Nuno Machado e Tânia Neves

e Bolsa de Formadores/Professores da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento; Voluntários.



A **USALBI** - Universidade Sénior alcastrensê é um projeto conjunto entre a câmara municipal de castelo branco, a junta de freguesia e a amato lusitano – associação de desenvolvimento.

Os objetivos da **USALBI** são:

- ✓ Incentivar a participação e organização dos seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer;
- ✓ Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os saberes e os demais fenómenos socioculturais entre os seniores;
- ✓ Promover a educação não formal nos adultos;
- ✓ Ser um polo de informação e divulgação de serviços e direitos dos seniores;
- ✓ Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações;
- ✓ Fomentar o voluntariado, na e para a comunidade;
- ✓ Trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas.

ANO LETIVO 2017/18

O ano letivo 2017/18 conta com a presença de **769 alunos** dos quais 201 pertencem aos polos da USALBI nas Freguesias – Alameda, Cebolais/Retaxo, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira e Sarzedas e **51 professores** em regime de voluntariado.

A USALBI coloca ao dispor dos Seniores a frequência de **42 disciplinas** diferentes: Adufe, Ambiente, Artes Decorativas, Astronomia, Bordados, Cavaquinho, Chi Kung, Cidadania, Civilização Russa, Cuidados Básicos de Saúde, Danças, Francês, Ginástica, Grupo de Fados-Fadusalbi, Guitarra, Guitarra Acústica, Hidroginástica, História Regional, Informática, Inglês (Iniciação, Intermédio e Avançado), Ioga, Jardinagem em Casa, Jornalismo, Língua Russa, O Atelier da Aida, Patchwork, Património Cultural, Pintura, Pintura a Carvão, Pilates, Poetas e Escritores, Português e Literatura, Rancho, Reiki, Religião e Moral, Saúde e Lazer, Segurança na Utilização da Energia Elétrica, Teatro, Temas Psicossociais e Tuna.

No decorrer do ano letivo os grupos da USALBI: as Adufeiras, o Rancho, a Tuna, o Teatro, o Cavaquinho e os Fados, foram convidados para fazer várias atuações em Instituições, principalmente em Centros de Dia e Lares da Terceira Idade.

Dinamização de Atividades

No que concerne à dinamização de atividades fora do contexto de aulas, há a destacar as seguintes:

- Visita de estudo da Universidade Sénior de Mora às instalações da USALBI (31 janeiro de 2017);
- Apresentação do Livro “Rua dos Ferreiros seguido de Tempo de Poesia”, de Maria Adelaide Fontainhas, aluna da USALBI, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco em 16 março de 2017;
- II Encontro de Ranchos Seniores, organizado pela USALBI, no Cine Teatro Avenida (5 de abril de 2017), onde participaram para além do Rancho da USALBI, o Grupo de Danças Regionais da Universidade da Terceira Idade de Guimarães (UNAGUI); o Grupo de Danças da Universidade Sénior de Gondomar (USG) e o Rancho Folclórico da Universidade Sénior do Concelho de Benavente (USCB);
- Apresentação da “Plataforma Digital da Saúde a Serviço do Cidadão”, no âmbito do Projeto Saúde Com Todos, numa parceria da ULSCB, com a CMCB, a USALBI e o Cybercentro (9 maio de 2017);
- Visita de estudo da Universidade Sénior de Espinho às instalações da USALBI (9 maio de 2017);
- IV Encontro De Tunas Seniores, organizado pela USALBI, no Cine Teatro Avenida (10 de maio de 2017), onde participaram para além da Tuna da USALBI, a Tuna da ACTIS de Sintra; a Tuna da Universidade Sénior do Entroncamento e a Tuna da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis;
- Visita de Sr. Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Dom Antonino Dias à USALBI e realização de um Aula Aberta a todos os alunos (1 junho de 2017);
- Prova de Aptidão Profissional de uma aluna da ETEPA, Fusão Intergeracional “O movimento que nos une” com apresentação na USALBI (2 junho de 2017);
- No dia 27 de junho, durante a tarde teve lugar o Sarau de Encerramento do ano letivo 2016/17 da USALBI, onde foram apresentadas atividades das várias disciplinas, nomeadamente: Rancho, Grupo de Teatro (Polo de São Vicente da Beira), Danças, Poetas e Escritores, Fotos dos trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas das artes, Tuna, Guitarra, Cavaquinhos, Apresentação trabalhos das Artes (Polo São Vicente da Beira), Teatro, Coro (Polo de Santo André das Tojeiras), Adufeiras, Fadusalbi, Zumba. No final do sarau teve lugar um jantar convívio para alunos e professores, na Herdade do Regato (em Póvoa de Rio de Moinhos);
- Palestra na USALBI “Dia Mundial da Diabetes” (14 novembro 2017), proferida pelo Dr. Jorge Monteiro, Presidente da ADBB, e realização de outras atividades em colaboração da Associação dos Diabéticos da Beira Baixa (ADBB);

- Abertura Solene da USALBI do novo ano letivo, no dia 20 de novembro de 2017 com a presença do Presidente da USALBI - Arnaldo Brás, do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco – Dr. Luís Correia e da Prof^ª. Dr^ª. Maria Antonieta Garcia que veio proferir a Oração de Sapiência;
- Início do Ciclo de Cinema, passagem de filmes no Cine Teatro Avenida para os alunos da USALBI. Primeiro filme: “A Peregrinação” (4 dezembro 2017);
- Atividade de Poetas e Escritores, organizada pela Prof^ª. Maria de Lurdes Gouveia (Milola), no Auditório da Usalbi, sobre 150 anos de nascimento de Raul Brandão (5 dezembro 2017);
- Atividade de Poetas e Escritores, Recital de Poesia com a presença de António Salvado, organizado pela Prof^ª. Maria de Lurdes Gouveia (Milola), no Auditório da Usalbi, (12 dezembro 2017);

Visitas de Estudo

Ao longo do ano letivo e, à semelhança dos anos anteriores, foram realizadas visitas de estudo ao longo do ano. As visitas realizadas foram:

- Visita de estudo a Coimbra – alunos de Português / Literatura, em 8 março 2017;
- Visita de estudo a Lisboa – alunos de Teatro, em 11 março 2017;
- Visita de estudo às Caldas da Rainha – alunos de Artes Decorativas, em 14 março 2017;
- Visita de estudo a Lamego e Valladolid – alunos de Temas Psicossociais, em 23 e 24 março 2017;
- Visita de estudo a Braga – alunos dos Cavaquinhos, em 19 abril 2017;
- Visita de estudo a Coimbra – alunos de Astronomia, em 20 abril 2017;
- Visita de estudo a Plasencia – alunos de História Regional, em 20 abril 2017;
- Visita de estudo a Lisboa – alunos de Fados e Guitarra Acústica, em 17 maio 2017;
- Visita de estudo a Alcaface – alunos de Cuidados de Saúde e Bem-estar, em 17 maio 2017;
- Visita de estudo a Lindoso – alunos de Energia Elétrica, em 26 maio 2017.

Saber com Sabor a Verão

Nesta edição do “Saber a Envelhecer, Envelhecer a Saber”, promovemos sete conferências durante o mês de Julho de 2017, com os seguintes temas:

Dia 3 de Julho – 10 h 00 – Convidados Presidentes da junta Polos da USALBI - Ser presidente de Junta –

Dia 6 de Julho – 10 h 00 – Prof. Maria João Guardado Moreira – “Envelhecer no Interior”

Dia 11 Julho Prof. Victor Pinheira – “Fisioterapia e envelhecimento”

Dia 13 Julho Dr. Borga – Cuidados de Saúde no Verão

Dia 18 de Julho – Christelle Domingues – CLDS

Dia 20 de Julho – Historias da minha freguesia – alunos do polo da USALBI

Dia 25 de Julho – Maria de Lurdes, Elsa Ligeiro e Adelaide Salvado – Tradições de Castelo Branco.

Tivemos uma média de 30 alunos a assistirem as conferências

Realizamos dois cursos a saber: o segundo curso de fotografia da USALBI com o formador Pedro Amaro com 16 participantes e um workshops sobre “*tablets*” com a formadora Tânia Neves com a participação de 15 alunos.

Nesta edição realizamos 3 Workshops. O primeiro foi de English survivor – Formadora Ana Marques que teve a participação de 6 alunos, o de mente ativa com o formador Nuno Machado e teve a participação de 30 alunos. Realizamos em parceria com o CLDS um Workshop de construção de espantalhos na sede da USALBI e nos polos das freguesias tivemos a participação de 116 alunos.

Outra atividade que tivemos no Saber com Sabor a Verão foi a celebração com o dia dos avós que foi celebrado na Cidade e nas freguesias onde estão inseridos os polos da USALBI onde foram postos os espantalhos de acordo com a história redigida para o efeito. Participaram nesta atividade mais de 200 pessoas.



PASSAPORTE GLOBAL II

Equipa Técnica:

Cristina Fatela, Rita Cardoso e Sousa e Susana Bártolo desde 03 de julho (em substituição da licença de maternidade da Rita).

INTRODUÇÃO

Tem como objetivo apoiar, mediar e responder às necessidades, questões e problemas que se colocam aos imigrantes que procuram os nossos serviços, quer presencialmente, telefonicamente, quer ainda por email.

Estes prendem-se essencialmente com a legislação, a nacionalidade, a educação, a saúde, o reagrupamento familiar, a nacionalidade, entre outros.

Este período de execução, embora sem financiamento de nenhum fundo até final de outubro de 2016, funcionou de forma regular.

PARCEIROS

ENTIDADE DE TUTELA: Alto Comissariado para as Migrações, ACM, I.P./MAI

ENTIDADE FINANCIADORA: Fundo para o Asilo, Migração e a Integração (FAMI)

PARCERIA INSTITUCIONAL: Câmara Municipal de Castelo Branco

PARCEIROS DE REFERÊNCIA: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras/ISS – Centro Distrital/Caritas/ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho/Conservatória do Registo Civil de Castelo Branco e IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

PÚBLICO-ALVO

Migrantes a residir no concelho de Castelo Branco e a população autóctone da cidade de Castelo Branco.

ATIVIDADES

O projeto, Passaporte Global II, preceituou respostas às necessidades identificadas na sequência do trabalho de proximidade desenvolvido no Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, no diagnóstico social do concelho de Castelo Branco, tendo sempre por manual orientador, o Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020.

Neste sentido, o projeto assumiu como principal objetivo o dar resposta à integração e fluxos migratórios no concelho de Castelo Branco, mobilizando a participação de vários parceiros locais, regionais, nacionais e da população em geral, através da implementação e recurso a diversas atividades.

Neste projeto, patentearam-se quatro eixos principais, que passamos a discriminar:

1) Gabinete Geral de Atendimento – CLAIM onde se reiterou o espaço informativo, descentralizado, humanizado e acolhedor já anteriormente implementado. Aqui procuramos dar resposta a todas as necessidades identificadas e sinalizadas através dos migrantes. Disponibilizámos todos os recursos (em suporte de papel e informáticos) indispensáveis à resolução dos problemas, sempre em articulação com o ACM, I.P.. O horário de funcionamento estipulado, foi de 2ª a 6ª feira, entre as 9h e as 17h30m, com intervalo para almoço. Para a dinâmica desta ação foram executadas as seguintes tarefas: elaboração de instrumentos de diagnóstico com uma Ficha de Atendimento a NPT; instrumento de avaliação, através de um questionário de satisfação, aplicado a uma amostra de 50 migrantes NPT; conceção de uma base de dados em Excel interna, com dados biográficos dos migrantes atendidos no nosso Gabinete; criação de meios próprios de divulgação/informação deste gabinete através da conceção de um flyer e um cartaz de projeto. Elaborou-se também, um folheto alusivo aos requisitos a reunir para solicitar a Nacionalidade. Posteriormente, a distribuição destes materiais foi feita de forma personalizada, pelas respetivas entidades parceiras e outras tidas como pertinentes e relevantes à nossa resposta social técnica.

Paralelamente, foi elaborado um texto de apoio e uma apresentação em Power Point com informações/esclarecimentos das atividades contratualizadas no Projeto "Passaporte Global II" para divulgação junto das entidades parceiras e outras entidades.

Através deste gabinete, pretendemos apoiar na resolução de problemáticas inerentes ao seu processo multidisciplinar de integração, desde a regularização em Território Nacional, à habitação, ao reagrupamento familiar, nacionalidade e integração profissional. Também acompanhamos três famílias refugiadas, nacionais da Síria e outras de nacionalidade paquistanesa.

Neste eixo, o indicador de realização física quantificou-se, em sede de candidatura, nos 450 atendimentos, sendo 250 mulheres e 350 homens. No final do Projeto quantificaram-se 484 atendimentos, sendo que 235 foram mulheres e 247 foram homens.

Relativamente ao número de Sírios na região, em sede de candidatura, estiveram previstos 7 pessoas e acompanhámos 19 refugiados, três famílias a viver na cidade de Castelo Branco.

Os parceiros não financeiros, identificados em sede de candidatura, mantiveram-se ao longo de todo o projeto.

2) No eixo, Olhar + a Diferença, pretendeu-se implementar ações dirigidas a crianças e jovens em contexto escolar, tendo a planificação das sessões elencado os temas do racismo, xenofobia, discriminação, refugiados, a igualdade, a interculturalidade, a inclusão e os direitos humanos. As dinâmicas edificadas potenciaram a reflexão do tema da diversidade cultural; a experiência do jovem migrante num país diferente e as boas práticas que cada um de nós pode encetar e vivenciar no acolhimento de migrantes independentemente da sua origem étnica, racial, cultural e religiosa.

”Conhecer para compreender e incluir” foi a mensagem partilhada e o compromisso em fazer valer o respeito pelo outro na promoção dos direitos humanos.

Nesta atividade, criaram-se instrumentos de planificação, monitorização e avaliação das atividades, sendo que no final era elaborado um pequeno relatório estatístico.

Inicialmente, a equipa técnica reuniu com os diretores dos agrupamentos de escolas para operacionalizar estas atividades no terreno de forma mais profícua possível. Calendarizaram-se as atividades e estabeleceu-se um horário compatível com o calendário escolar das crianças, sem perturbar o normal funcionamento curricular.

Nas sessões escolares do 1º ciclo, explorou-se o Livro da UNICEF "Meninos Iguais a Mim", enquanto que nas turmas do secundário, apresentámos vídeos e apresentações (imagens e conceitos) de forma a consciencializar e informar os jovens, no processo de formação da sua cidadania ativa. Portanto, a exploração e dinamização destas sessões, incluiu visualização de filmes, debates, realização de trabalhos e murais em que os jovens explanaram as suas ideias relativamente às temáticas abordadas.

Ao longo de todas estas sessões, a equipa do projeto pautaram sempre as suas intervenções de forma muito sistemática e objetiva, fazendo a contextualização da vinda dos Refugiados para a Europa e para o Mundo, tentando desmistificar mitos e medos dos refugiados dispersos pelo Mundo.

As crianças e jovens puderam, mediante toda a informação científica recebida, formar a sua opinião, tirar dúvidas, criticar os conteúdos apresentados, reiterar dúvidas e pensamentos menos altruístas que são veículos de medos e mitos associados ao desconhecimento e por sua vez discriminação do "Outro". Aplicaram ainda, os conhecimentos adquiridos a situações da sua comunidade e em relação a grupos étnicos e minorias existentes na sua escola e comunidade, o que tornou o debate e diálogo mais rico.

Fazer pensar e sentir o "Eu" e o "Outro" foi o nosso objetivo, em que as crianças se tornaram cidadãos ativos e conscientes do seu lugar de pertença na sociedade.

Os participantes foram consciencializados para uma cidadania positiva, altruísta e integradora que valoriza as diferenças culturais e os apoie a desenvolver boas práticas pessoais e coletivas de integração.

Ainda no âmbito desta ação participámos no Roteiro para a Cidadania em Portugal e no Dignity Day.

Neste indicador estavam previstas 10 ações de formação/sensibilização, contudo, foram realizadas 33 ações de sensibilização/consciencialização nas escolas do 1º e 2º ciclo e uma sessão pontual (em parceria com o Roteiro da Cidadania), outra numa escola básica (Castelo – EB1) e a celebração do Dignity Day (já referido) no Agrupamento de Escolas Nuno Alvares de Castelo Branco.

3) No que concerne ao eixo, **Saúde +**, e com o objetivo de melhor informar, concretamente, os migrantes dos seus direitos e deveres, foi criado um folheto com as principais questões que se lhes colocam no momento de procura de serviços e cuidados de saúde.

Este folheto foi disponibilizado em português, em Inglês e ucraniano.

Estes produtos também foram disponibilizados aos técnicos e assistentes de saúde que os consideraram de bastante oportunos, até pela Linha de tradução – SOS Imigrante.

Os temas das sessões de informação e sensibilização, incidiram, nomeadamente, sobre cuidados gerais e básicos de saúde (higiene) e atividade nutricional, o tema da Violência de Género em que se promoveu a igualdade de género, a medição da tensão arterial e cuidados a ter em períodos de altas temperaturas, com a participação da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco. A última sessão de informação incidiu sobre a prevenção de acidentes domésticos, com os bombeiros voluntários de Castelo Branco. Estas ações foram muito participadas, em que os migrantes fizeram pequenos “testes” práticos, no sentido de aferirmos se as competências tinham sido adquiridas.

Através de contatos estabelecidos com os Centros de Saúde de Castelo Branco, constatámos que não existem migrantes que estejam sem assistência médica ou com constrangimentos legais inerentes, por resolver.

Criaram-se assim dois produtos, o Cartaz e o Folheto (este disponibilizado em três línguas) português, inglês e ucraniano, distribuídos pela comunidade migrante e pelos centros de saúde do concelho e no Hospital de Castelo Branco.

Neste indicador estavam previstas 3 iniciativas/atividades de informação, sendo que as canalizámos e alinhámos neste eixo.

Assim, foram realizadas 4 ações, pelo que ultrapassámos a quantificação do indicador.

4) Relativamente ao eixo, **Dinâmicas Multiculturais**, pretendeu-se promover a aproximação das culturas, explorar atitudes, opiniões e valores dominantes, fomentar e potenciar a interculturalidade, conhecer as culturas e tradições através dos sabores das mesmas, possibilitar momentos de fusão cultural e interação positiva em que o pluralismo cultural é predominantemente uma realidade. Também neste eixo, possibilitámos um espaço de reflexão e debate de temáticas entre as entidades que trabalham direta ou indiretamente com os migrantes. Ou seja, através do diálogo intercultural, promovemos a autonomia destas minorias migrantes.

Assim, dinamizámos atividades como o Seminário “Migrações e Refugiados”, as sessões de informação alusivas aos “Mitos e Medos” da vinda de refugiados junto da comunidade autóctone, comemorámos o Dia dos Refugiados e o Dia da Diversidade Cultural. Promovemos aulas de português (de forma informal) em que adquiriram competências e autonomia, fizemos várias visitas a museus e outros locais de simbolismo cultural, organizámos uma exposição no Cybercentro de Castelo Branco com os trabalhos realizados pelas crianças e jovens das escolas que permitiu à comunidade autóctone visualizar muitos estereótipos e a sua desmistificação. Também promovemos talentos migrantes (pintores) potenciando o seu espírito empreendedor através da dinamização de workshops e montras vivas dos seus trabalhos.

Realizámos um Magusto Intercultural, aula de desporto, aula de relaxamento e momentos de convívio. O Projeto concebia uma Viagem, pelo que foi eleita a visita ao Jardim da Paz, do Buddha Éden, situado no Bombarral.

A entidade gestora do projeto aderiu ao Movimento “Plantar Portugal” pelo que o Projeto também mobilizou os migrantes para a plantação simbólica de árvores, na sede da nossa quinta (local onde trabalhamos), uma forma de consciencializar os migrantes para a problemática dos incêndios, prevenção e reabilitação florestal.

Promovemos oficinas em que os migrantes desempregados puderam realizar trabalhos de expressão plástica para posteriormente expor numa feira de Natal.

Aderimos à 6ª edição da “Família do Lado”, que foi realizado pela primeira vez e foi um sucesso! Pela primeira vez na cidade Castelo Branco, a iniciativa contou com a participação de 3 famílias portuguesas que acolheram em suas casas para partilhar a refeição, 4 famílias de migrantes.

No que concerne a este indicador, de salientar que estavam previstas 11 ações e foram realizadas 24 ações.

Concretizando, temos registadas as reuniões com as entidades parceiras; avançamos com um Seminário, vários Workshops de expressão plástica, de pintura e pilates, duas exposições em espaço público, uma no Cybercentro e outra no Fórum de Castelo Branco.

Participámos em várias atividades, como a Família do Lado e a montra viva dos pintores migrantes, organizámos uma viagem e várias visitas a locais de interesse cultural local. Participámos na Feira de Natal, organizámos a Festa do Refugiado, a Comemoração do Dia Mundial da Diversidade e Diálogo Intercultural e o Magusto Intercultural e Intergeracional.

Também foram promovidas sessões de informação à comunidade local sobre “Mitos e Medos” explorando os estereótipos associados aos migrantes e refugiados a viver na nossa comunidade.

Também neste indicador foram atingidos e ultrapassadas as metas previstas em sede de candidatura.

RESULTADOS POR POPULAÇÃO ALVO DO PROJETO

Ação desenvolvida no âmbito do projeto	Nº de pessoas que beneficiaram no projeto apoiado pelo FUNDO	Nº de pessoas do grupo alvo-NPT
Gabinete Geral de Atendimento do CLAIM de Castelo Branco	484 NPTS: 235 Mulheres/ 247 Homens	484
Dinâmicas Multiculturais	545	82
Olhar + a Diferença	330	19
Saúde +	60	60
Acompanhamento de Refugiados na região	19	19

INDICADORES DE REALIZAÇÃO FÍSICA E DE RESULTADO DO PROJETO

Indicador	Unidade de Medida	APROVADO	EXECUTADO	Taxa de Realização % (4)= (3)/(1) ou (3)/(2)	Desvio (5)=(1)-(3) ou (2)-(3)
		Valor (1)	Valor (3)		
Nº de NPT envolvidos (H/M)	Número	450	484	107,56%	+34
Nº de Atendimentos a NPT – Sexo feminino	Número	240	236	98,33%	-4
Nº de Atendimentos a NPT – Sexo masculino	Número	360	247	68,61%	-113
Parceiros não financeiros	Número	15	15	100%	0
Ações	Número	6	28	466,67%	+22
Ações de formação / sensibilização	Número	10	33	330%	+23
Ações de iniciação ao Português	Número	0	19	NA	NA
Educador/ formador – Ação de Iniciação ao Português	Número	0	1	NA	NA
Formandos – Iniciação ao Português	Número	0	12	NA	NA
Formandos que concluíram – sem certificação	Número	0	12	NA	NA
Grau de satisfação através da aplicação de inquérito	Percentagem	98	100%	102%	NA
Horas de formação – Ação de iniciação ao português	Número	0	200	NA	NA
Iniciativas/ atividades de informação	Número	3	12	400%	+9
Material Informativo produzido/ publicado	Número	500	870	174%	+370
Pessoas que beneficiam do projeto	Número	600	1387	231,17%	+787
Refugiados Sírios na região	Quantidade	7	31	442,86%	+24
Reuniões, seminários, workshops e outros	Número	11	29	264%	+18
Técnicos que participam no projeto	Número	2	3	150%	+1
Nº de Processos resolvidos	Número	450	484	107,56%	+34
Prestação de serviços de tradução e interpretação	Número	3	1	33,33%	-2
Kits fotográficos	Número	1	1	100%	0

CONCLUSÃO – RESULTADOS OBTIDOS COM O PROJETO

O Projeto mobilizou a comunidade migrante a viver em Castelo Branco, pelo que o atendimento a 484 migrantes de diversas nacionalidades comprovam esta ligação à resposta social dada e ao próprio projeto. Este número ultrapassou o previsto, pelo que consideramos que a estratégia utilizada na divulgação e no próprio atendimento humanizado e gratuito promotor de desenvolvimento, junto da comunidade, resultou.

Também as entidades parceiras responsáveis pela implementação do projeto tiveram um papel proativo na operacionalização das diversas atividades permitindo a eficácia das ações. Neste contexto, salientamos que as atividades realizadas no âmbito dos quatro eixos apresentados em candidatura, articuladas com os parceiros, mobilizaram os migrantes, a comunidade local e outros atores sociais. Esta correlação foi profícua, permitindo o desenvolvimento de atividades pertinentes, coerentes, eficazes e de utilidade sustentável.

As atividades desenvolvidas no eixo **Gabinete Geral de Atendimento** permitiram o desenvolvimento de competências pessoais e sociais fundamentais para a sua autonomia de vida, nomeadamente a nível da sua regularização em território nacional, o reagrupamento da sua família, a nacionalidade, a procura de habitação, a procura de escola para os filhos, o tratamento de documentação junto de serviços públicos como a segurança social ou outras entidades. Também a procura de trabalho foi articulada com a parceria junto do Gabinete de Inserção Profissional, resultando na integração efetiva em mercado de trabalho, num total de 11 migrantes. Muitos dos migrantes já capacitados apoiaram outros migrantes familiares ou amigos, fazendo a partir daqui o seu processo de integração social.

No eixo **“Saúde +”** todas as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo fomentar a capacitação dos profissionais de saúde com divulgação da Linha SOS Imigrante, dos Direitos e Deveres dos Migrantes no Acesso à Saúde. Também promovemos ações internas e dirigidas aos migrantes com a divulgação de folhetos elaborados em três línguas de forma a capacitar os migrantes dos seus direitos e deveres. Com Cartazes de divulgação, pela rede de parceiros e locais tidos por pertinentes, concluímos que todos os migrantes a residir em Castelo Branco têm assistência médica por direito social e humano e todos têm médico de família, em Castelo Branco. As ações de promoção da saúde foram extremamente esclarecedoras, em que os migrantes colocaram as suas dúvidas e acederam a informação privilegiada. A capacitação torna-se eficaz, quando não há registo de acidentes domésticos, na população migrante relevante, no seguimento de contactos informais com o parceiro Bombeiros Voluntários de Castelo Branco. Pelo que a utilidade destas ações e a pertinência, no âmbito da prevenção, nos satisfaz de forma positiva. O número de participantes ultrapassou os previstos, pela que a participação dos migrantes de forma voluntária, facilitou o processo de mobilização.

No eixo que definiu como estratégia a divulgação e sensibilização massiva junto da comunidade escolar, sobre o tema das Migrações, do racismo da xenofobia e dos refugiados, alcançou um número de jovens consideráveis, pelo que estes também se tornaram veículos de informação assertiva na desconstrução de estereótipos latentes. Estando a viver em Castelo Branco, refugiados de conflitos políticos, como o Paquistão e conflitos bélicos, como a Síria, os registos são positivos, quando falamos com a rede de parceiros dos Agrupamentos de escolas, no processo integrativo destes jovens. Salientam a dificuldade da aprendizagem da

língua, como a principal barreira e não as relações de sociabilidade. O contexto institucional também tem sabido responder, de forma muito humana e positiva a estas dificuldades sentidas e que são transversais e internacionais. O impacto social destas ações de informação foram muito importantes no contexto da educação e formação da cidadania ativa destas crianças e jovens em que implementaram estratégias próprias de integração das crianças e jovens migrantes. A exposição de trabalhos realizados no âmbito destas ações, permitiram dar a conhecer à sociedade local a realidade vivida em Castelo Branco e o Olhar das crianças e jovens sobre estas temáticas, totalmente despidas de preconceitos. A avaliação quantitativa e qualitativa atingiu os objetivos propostos, pois realizámos 33 sessões, estando previstas 6 sessões. A resposta dos Agrupamentos de escola foi muito positiva, considerando estas ações de extrema importância e relevância na formação das crianças e jovens. Foi muito positivo observar as crianças elencarem objetivos definidos e propostas reais para a integração de migrantes com diferenças étnicas, raciais, culturais e religiosas distintas.

O eixo **“Dinâmicas Multiculturais”** contemplou inúmeras atividades e foi neste âmbito que se pretendeu promover as competências empreendedoras, associada às competências pessoais e sociais dos migrantes. As ações deste eixo, promoveram o processo complexo de inclusão social dos migrantes e a sua autonomia social e financeira, através da divulgação do próprio trabalho destes artistas e das mulheres domésticas que cozinham. Foi neste eixo que realizámos um Seminário alusivo às migrações e aos refugiados, em que todas as entidades parceiras acederam ao nosso convite. Tivemos oradores de forte credibilidade o que tornou muito apelativa a sessão.

Comemorámos datas muitos especiais e afetivas à comunidade migrante, como a Dia do Refugiado e visitámos locais de interesse cultural local o que permitiu reforçar o sentimento de pertença à comunidade.

De forma a premiar toda a participação dos migrantes e refugiados a viver na nossa cidade, fizemos uma viagem ao Parque Buddha Eden e fomos à praia. Evento este, que não poderia ter corrido melhor, quer pela participação de todos, quer pela alegria e sentimento de realização.

Também a participação na 6ª edição da família do Lado, pela primeira vez, permitiu o conhecimento mais familiar das famílias migrantes e portuguesa e estreitar laços entre elas. A participação na Feira de Natal, permitiu divulgarmos os nossos serviços e simultaneamente alguns artigos concebidos pelos nossos migrantes o que potenciou o sentimento de pertença efetivo à comunidade portuguesa. Sabemos que os migrantes, têm a sua própria cultura e religião, mas há momentos de convergência afetivo e de respeito mútuo.

As aulas de português, de forma informal, permitiram aos migrantes, aprendizagens que lhe proporcionaram autonomia em todos os campos da sua vida. A dificuldade da língua portuguesa apresenta-se como um factor de entrave á sua integração.

A promoção dos jovens talentos, através da articulação de contactos com o Fórum de Castelo Branco permitiu dar a conhecer à comunidade estes jovens artistas, que publicitaram as suas obras e puderam estabelecer contactos de venda. Estes permitiram contribuir para a sua autonomia financeira e social. Sabemos que um dos artistas, com a venda de obras, realizou o sonho de trazer o seu pai a Portugal, o que se realizou neste Natal de 2017.

Concluindo, o Projeto atingiu as metas estabelecidas em sede de candidatura quer quantitativamente, pelo número de envolvidos diretos e indiretos (familiares, entre outros) quer qualitativamente, as boas práticas revelaram-se pertinentes coerentes, eficazes e de utilidade sustentável. Pelo que, algumas das atividades continuaram após o término do projeto.

As linhas definidas no Plano Estratégico para as migrações, nomeadamente, esta Abordagem global para a Migração e Mobilidade, permitiu ao projeto definir com clareza as ações, tendo sempre em linha de conta o diagnóstico social e as estatísticas locais, nunca descurando a nossa missão de apoiar os mais vulneráveis, de capacitar os agentes e atores locais, de criar mecanismos de integração efetiva através da articulação das parcerias, assegurando a premissa dos Direitos Humanos. Neste sentido, o Fundo (FAMI) permitiu a consecução destes objetivos, sendo o impacto pessoal, social e comunitário valorado e visível na nossa comunidade local. A diversidade cultural é uma realidade presente na nossa cidade desde há muito tempo, em que o perfil migratório tem vindo a alterar-se, por consequência, das transformações económicas e sociais. Contudo, através dos diversos financiamentos, temos sabido articular as ações pertinentes de forma a potenciar o valor e o capital humano e social em prol do desenvolvimento pessoal dos grupos migrantes e da comunidade local.



Equipa Técnica:

Ana Bela Marques



RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2017

Desde o ano de 2015, o número de desempregados no concelho de Castelo Branco tem vindo a diminuir. No entanto, e segundo o relatório do concelho de estatísticas mensais do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no mês de dezembro de 2016, o número de desempregados inscritos no Serviço de Emprego de Castelo Branco era 1894, dos quais 937 do sexo masculino e 957 do sexo feminino com vários níveis de habilitações escolares, dos quais: 181 pessoas tinham habilitações inferiores ao 1º ciclo; 361 pessoas tinham o 1º ciclo; 203 inscritos tinham o 2º ciclo de escolaridade; 403 pessoas o 3º ciclo de escolaridade; 464 pessoas inscritas tinham o nível secundário e 282 pessoas o nível escolar superior. Contudo, no mês de setembro de 2017, registaram-se 2027 pessoas inscritas no Serviço de Emprego de Castelo Branco, das quais 910 do sexo masculino e 1117 do sexo feminino, também com variados níveis de formação escolar, entre os quais, 171 pessoas inscritas tinham as habilitações inferiores ao 1º ciclo; 313 pessoas tinham o 1º ciclo ; 233 pessoas tinham o 2º ciclo de escolaridade; 394 pessoas o 3º ciclo; 505 pessoas inscritas tinham o nível secundário e 282 pessoas tinham o nível escolar superior. Este aumento de 133 pessoas desempregadas associa-se ao despedimento de trabalhadores em algumas empresas na região, nomeadamente na Scutvias e o encerramento de empresa Padaria Barata e Filhos, Lda, entre outras.

O Serviço de Emprego e o GIP de Castelo Branco identificaram cinco fatores de desemprego no concelho de Castelo Branco , os quais são: 1) fim de contrato a termo; 2) rescisão por salários em atraso; 3) pessoas que estavam a trabalhar no estrangeiro regressaram a Portugal e inscreveram-se no Serviço de Emprego e estão a receber o subsídio de desemprego (ex-emigrantes); 4) mútuo acordo – redução dos trabalhadores nas empresas e 5) o encerramento de atividade por conta própria.

As pessoas inscritas no Gip podem realizar as procuras ativas de emprego, fazer a atualização do curriculum vitae, ser encaminhadas para ofertas de formação/emprego e informadas sobre os vários apoios e/ou medidas de empregabilidade em vigor no ano decorrente. Algumas das pessoas inscritas não estão a receber qualquer tipo de subsídio de desemprego, no entanto, outras são beneficiárias do mesmo, e também estão inseridas em medidas de empregabilidade, como o contrato emprego inserção.

DADOS ANUAIS DA ATIVIDADE DO GIP SEGUNDO OS SEUS OBJETIVOS

No ano de 2017, as principais atividades foram desenvolvidas através do modelo de acompanhamento personalizado para o emprego. O GIP contabilizou um total de 3.245 atendimentos, o que perfaz uma média mensal de 270 atendimentos, entre os quais, 2.530 foram para as diligências de procura ativa de emprego (a mesma, é realizada por declaração e/ou registada no Sistema de Informação e Gestão da Área do Emprego - SIGAE). Também foram registadas 150 novas inscrições. Neste sentido, segue o mapa de caracterização dos(as) novo(as) inscritos(as) no GIP.

Ano de 2017	Habilitações		<6.º Ano		≥6.º Ano e <9.º Ano		≥9.º Ano e <12.º Ano		≥12.º Ano		Sub-Totais	Género		Totais Etários
			H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	
	Grupos Etários													
Ano de 2017		16-23 anos	1.º Emprego								3	3		3
	Novo Emprego						1	3	3	7	3	4		
	Outros							1	1	2	1	1		
	24-30 anos	1.º Emprego							1	7	8	1	7	21
		Novo Emprego				1		1	1	10	13	1	12	
		Outros							1	2	3			
	31-54 anos	1.º Emprego							1	1	2	1	1	99
		Novo Emprego	2	3	6	6	6	12	14	40	89	28	61	
		Outros			3	1	1	3			8	4	4	
	> 55 anos	1.º Emprego						2	1	3	6	1	5	15
		Novo Emprego			1	1		2		2	6	1	5	
		Outros				2		1			3	0	3	
	Sub-Totais		2	3	10	11	7	22	23	72	150			
Totais Habitacionais			5		21		29		95		150			

Caraterização das pessoas que se inscreveram no GIP em 2017

Como podemos observar no mapa mencionados acima houve 150 novas inscrições. Das 150 novas inscrições, 99 pessoas tinham idades compreendidas entre os 31 e 54 anos, maioritariamente do sexo feminino e com o 12º ano de escolaridade ou habilitação superior; 21 pessoas tinham idades compreendidas entre os 24 e 30 anos, também maioritariamente do sexo feminino e com o 12º ano ou mais qualificações; 15 pessoas tinham idades iguais ou superiores a 55 anos e 12 pessoas tinham idades entre os 16 a 23 anos.

Relativamente à situação face ao emprego dos(as) candidatas(as) inscritas verificou-se que 20 procuravam um 1º emprego; 16 estavam na situação de outros no mapa, porque foram encaminhados para cursos de formação através do GIP e 109 pessoas estavam à procura de um novo emprego (umas subsidiadas e outras sem receberem qualquer subsídio de desemprego ou outro apoio social). As 21 pessoas inscritas no GIP designados de outros, foram encaminhadas para os **Cursos Educação e Formação de Adultos** - Mecatrónica Automóvel; Técnico de Eletrotécnica, Automação e Comando e Técnico de Ação Educativa; **Cursos de Vida Ativa** – Cozinheiro; Pastelaria; Inglês; Desenvolvimento Pessoal; Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego; Francês; **Formação para a Inclusão** (curso de língua Portuguesa para migrantes) e o **Programa Qualifica** (RVCC).

No entanto, também foi registado que das novas inscrições, 25 candidatos (as) foram devidamente encaminhados(as) para a oferta de operador de *Call Center* da Segurança Social de Castelo Branco, dos quais, 5 foram escolhidos(as) para frequentarem a formação dada pela **EGOR** empresa de trabalho temporária, responsável pelo recrutamento do novo *call center* da cidade de Castelo Branco.

Relativamente à captação de ofertas de emprego foram rececionadas 65 ofertas de emprego e encaminhadas/apresentadas 214 pessoas para ofertas de emprego, entre as quais, 13 ficaram colocadas num posto de trabalho numa empresa local (empresas com fins lucrativas e/ou entidades da economia social).

Realizaram-se 7 sessões de informação sobre medidas ativas de apoio ao emprego, oportunidades de emprego e formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação. Nestas sessões compareceram um total de 371 pessoas. Duas sessões foram sobre técnicas de procura ativa de emprego. Foram dinamizadas em conjunto com o projeto CLDS - Capacitar, Empreender e Incluir, uma sessão teve como participantes os beneficiários do Gabinete de Inserção Profissional e do projeto CLDS, e outra sessão foi realizada na escola profissional INETESE, com os alunos(as) dos cursos profissionais. Estas duas sessões abrangeram um total de 32 pessoas. Também foi dinamizada uma sessão de esclarecimento sobre a medida de “estágios-profissionais”, que teve a presença de 17 pessoas (responsáveis de empresas, associações locais e jovens).

No âmbito de sessões de afetação ao GIP foram organizadas 3 sessões de esclarecimento sobre os “**Direitos e Deveres dos beneficiários dos subsídios de desemprego, subsídio social de desemprego e subsídio subsequente**”, dinamizadas pelo GIP e pela Dr.ª Ilda Vieira, do Serviço de Emprego de Castelo Branco. As sessões foram dirigidas a um público com idade superior a 50 anos e beneficiários de prestações de desemprego, estimando-se o comparecimento de cerca de 250 indivíduos. O objetivo das sessões era divulgar o serviço transversal do IEF, o Gabinete de Inserção Profissional, os seus princípios e objetivos, definir e esclarecer os conceitos de eventualidade de desemprego, da disponibilidade para trabalhar, de trabalho socialmente necessário e, principalmente, dos direitos, obrigações e deveres do beneficiário de prestações de desemprego.

Sessão para a comunidade migrante:

- Planeamento, organização e dinamização de uma sessão em conjunto com o projeto Passaporte Global II para a comunidade de migrantes residentes no concelho de Castelo Branco. Para esta sessão foram convocados 108 migrantes dos quais compareceram cerca de 60. Nesta sessão foram realizadas 10 pré-inscrições para futuros cursos de formação no IEF,IP.

No entanto, no decorrer deste ano 88 candidatos(as) foram encaminhadas para cursos de formação do IEF,IP e ou medidas de empregabilidade.

OUTRAS ATIVIDADES DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL:

1. Realização de mapas trimestrais, relatório anual de atividades e planeamento das atividades para o próximo ano de intervenção do projeto.
2. Participação no evento – FAZ-TE AO FUTURO com o objetivo de promover a REDE LOCAL do Programa Garantia Jovem, que conta com 17 parceiros locais, com o objetivo de mobilizar os parceiros locais para a sinalização e registo de jovens NEET. (Rede constituída no ano de 2016)

Lista de Parceiros - Programa Garantia Jovem
ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal
ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
AEBB - Associação Empresarial de Castelo Branco
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento
APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Associação Cultural e Desportiva da Carpalha
Associação de Apoio à Criança de Castelo Branco
Associação EcoGerminar
Associação Educar, Reabilitar, Incluir Diferenças (ERID)
Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco
Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco
Centro de Dissuasão e Toxicodependência
Centro de Respostas Integradas
Comissão Proteção de Crianças e Jovens
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Interage - Associação de Desenvolvimento Comunitário e de Apoio Familiar
Junta de Freguesia de Castelo Branco

3. Trabalho em rede com várias entidades e empresas de trabalho temporário e outros projetos concelhios de integração social e profissional.

- **Entidades parceiras:** parceiros da rede local do programa Garantia Jovem; Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco - Rede Local de Intervenção Social de Castelo Branco, Cáritas, Banco de Roupas de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Direção Geral de Reinserção Social de Castelo Branco.

- **Projetos:** Gabinetes de Inserção Profissional da região centro e outros projetos existentes na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (Passaporte Global II; Contrato Local de Desenvolvimento Social e Núcleo Distrital de Apoio à Vítima), e do Projeto Homem.

- **Empresas de Trabalho temporário:** Randstad, Egor, Adecco, Talenter.

4. Participação na Feira Social IN com divulgação de informações referentes ao IEFP,IP: Rede Eures, informações sobre programas de apoio ao empreendedorismo – exemplo: Coopjovem, lista de sites de procura ativa de emprego, divulgação das atividades realizadas, folhetos do projeto e a exposição “O mercado de trabalho em tempo de globalização – os rostos e as várias etapas de inserção-profissional – uma experiência a nível local”. A exposição teve um total de 252 visitantes.

5. A exposição “O mercado de trabalho em tempo de globalização – os rostos e as várias etapas de inserção-profissional – uma experiência a nível local”, também esteve exposta no Cybercentro de Castelo Branco, durante o mês de novembro e alcançou cerca de 1000 visitantes.

6. Durante este ano foram elaborados 40 currículos vitae.

7. Acompanhamento da parte técnica da candidatura de Contrato Inserção +;

8. Foram elaboradas duas candidaturas, um de **Contrato Emprego** e outra à medida de **Emprego Apoiado** para a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento;

9. Assinatura do Protocolo com o projeto CLDS, no âmbito do eixo 1 - Empregabilidade, Formação e Qualificação, do projeto CLDS e o planeamento de futuras sessões sobre medidas de emprego a dirigentes associativos e pessoas desempregadas;

10. Para efeitos de contabilização do número de procuras ativas efetuadas no GIP procedeu-se à elaboração de uma base de dados das pessoas que estão a receber o subsídio de desemprego e inseridas em contratos de emprego inserção nas várias entidades locais (ULS, IPCB, CDSS, SMAS, Meltagus, entre outras);

11. Renovação da imagem do Gip (folhetos, cartaz e roll up). Também foi elaborada uma exposição (conceção e execução) e um vídeo sobre o atendimento da comunidade migrante de Castelo Branco no GIP. Este vídeo foi divulgado no Seminário “ Migrações e Refugiados” realizado pelo projeto Passaporte Global II e foi divulgado na página do facebook da Associação;

12. Foram elaboradas duas candidaturas de inclusão social, uma ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego no âmbito da capacitação para a Inclusão e outra ao Prémio Fidelidade comunidade no âmbito do eixo empregabilidade e os jovens NEET.

NO ÂMBITO DE PROCURAS ATIVAS ONLINE

1. Realizou-se a atualização e a divulgação da listagem de sites de procura ativa de emprego;

2. Efetuaram-se várias pesquisas diárias de ofertas de emprego online, entre as quais, as que estão registadas no Sistema de Informação e de Gestão da Área do Emprego (SIGAE) , do IEFP,IP. Todas estas ofertas de emprego foram divulgadas no GIP. No entanto, as ofertas de emprego para o *Call Center* da Segurança Social de Castelo Branco, ofertas registadas no IEFP,IP, com os números: 588786746 –

operador(a) de *call center* e 58878651 - supervisor(a), foram divulgadas na página do facebook. Esta publicação obteve um total de 8860 visualizações, 131 partilhas e 20 gostos. Também foram divulgados os apoios financeiros das medidas de emprego do IEFP,IP na página do facebook da Associação e outros Programas de Formação, como por exemplo, o Programa Qualifica.

**COMPARAÇÃO DOS OBJETIVOS DO GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
(2016/2017)**

Objetivos/ Atividades desenvolvidas	2016	2017
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	611	371
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	5.829	2.530
Receção e registo de ofertas de emprego	19	65
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	706	214
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	10	13
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	91	88
Outras Atividades (Elaboração e ou atualização de curriculum vitae)	16	40
Exposição GIP	0	1252
Rede Local do Programa Garantia Jovem	17	17

Relativamente ao ano passado verificou-se uma diminuição de comparência de pessoas nas sessões de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade. Realizaram-se 7 sessões sobre vários temas como técnicas de procura ativa de emprego; direitos e deveres dos beneficiários dos subsídios de desemprego, subsídio social de desemprego e subsídio subsequente; sessão de migrantes e estágios-profissionais.

Este ano o GIP contabilizou 2.530 atendimentos de procura ativa, esta diminuição do número de atendimentos relativamente ao ano passado está relacionada com a nova lei que menciona que “todos os beneficiários de longa duração a receberem as prestações de desemprego com idade igual ou superior a 58 anos, têm o dever de

realizar a procura ativa de emprego uma vez em seis meses”. Esta nova lei explica a diminuição do número de atendimentos deste ano relativamente ao ano anterior.

Relativamente à receção e registo de ofertas de emprego constatou-se um aumento significativo, passando de 19 ofertas para 65 ofertas de emprego. As mesmas foram divulgadas ao serviço de emprego de Castelo Branco e aos beneficiários que realizam a procura ativa no GIP. No entanto, foram apresentados 214 candidatos (as) a ofertas de emprego, entre os quais, 13 ficaram colocados(as) no posto de trabalho. Havendo assim, um aumento de colocações, revelando um maior ajustamento entre o perfis dos candidatos(as) e a ofertas de emprego.

Referente ao número de encaminhamentos para ações de formação e medidas de emprego foram realizadas 88 inscrições e/ou encaminhamentos para as medidas de empregabilidade. É relevante referir que o plano de formação esteve em constante reformulação anual e os(as) candidatos(as) inscritos(as) foram inscritos para as várias modalidades de formação existentes no IIEFP,IP, tais como, programa vida ativa, vida ativa jovem e formação transversal, cursos de formação para a inclusão e o programa Qualifica.

CARATERIZAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO CAPTADAS E DIVULGADAS AO SERVIÇO DE EMPREGO (2016/2017)

3.1 Ofertas de Emprego captadas e divulgadas diretamente ao Serviço de Emprego (2016)

Entidade	Nº de postos	Profissão
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	1	Técnico superior de sociologia
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	1	Técnica superior de gestão
Job Impulse - Trabalho Temporário, Lda	3	Motorista de pesados
Kelly Services - Empresa de Trabalho temporário unipessoal, lda	1	Electricista
Manpower Portugal	1	Empregado(a) de Gelataria
Manpower Portugal	2	Promotor/a
Flexipausa ETT	2	Eletricista
Dynamicjob - Recrutamento e Trabalho temporário, lda	4	Embalador(a)
Adecco - Recursos Humanos	1	Pasteleiro(a)
Adecco - Recursos Humanos	1	Pedreiro
Adecco - Recursos Humanos	2	Serralheiro

3.2 Ofertas de Emprego captadas e divulgadas diretamente ao Serviço de Emprego (2017)

Empresa	Nº de postos	Profissão
Adecco - Recursos Humanos	3	Técnico de manutenção
Maria Tereza Birra Geraldês Pombo	3	Empregado de mesa
Transportes Luis Redondo, LDA	1	Motorista de pesados articulados
Raudstad Recursos Humanos - Emp. Trab. Temp, S.A.	50	Operário fabril
Adecco - Recursos Humanos	1	Carpinteiro/Marceneiro
Adecco - Recursos Humanos	1	Carpinteiro/Marceneiro
Serviços Municipalizados de Castelo Branco	3	Limpezas/Varredores (CEI)
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	1	Assistente Social
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	1	Psicóloga
Centro Social da Taberna Seca	1	Auxiliar de Ação direta a Idosos

No ano passado e como mostram as tabelas acima assinaladas, foram captadas e divulgadas 19 ofertas de emprego. Durante este ano registaram-se **65** ofertas de emprego que também foram divulgadas ao Serviço de Emprego de Castelo Branco, aos beneficiários(as) do GIP e algumas partilhadas na página do facebook da ALAD. Pode verificar-se que houve um aumento significativo das ofertas de emprego registadas e divulgadas, e um aumento de receção de ofertas de emprego por parte de empresas de trabalho temporário. Em 2017, as profissões mais procuradas foram: os comunicadores/as de call center, operadores/as fabris, carpinteiros e motoristas de pesados.

COLOCAÇÕES

Empresa	Profissão	N.º Colocações
Luís Marques Ramos Unipessoal, LDA	Pedreiro de 2ª	1
Pluricosmética - Comércio de Produtos de Cosmética, LDA	3ª caixeira	1
Centro de Dia da Taberna Seca	Auxiliar de Ação direta	1
Serviços Municipalizados de Castelo Branco	trabalhador de recolha de resíduos	3
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	Assistente Social	1
Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento	Psicóloga	1
Egor, Empresa de Trabalho Temporário	Operador de call center	5

O GIP contabilizou 13 colocações realizadas ao longo do ano de 2017. Estas colocações são difíceis de obter, pois variam sempre de terceiros, ou seja, do(a) candidato(a) à entrevista e do(a) entrevistador(a).

FOTOS DAS ATIVIDADES (FORMAÇÕES, SEMINÁRIOS, SESSÕES E ASSINATURAS DE PROTOCOLOS)

SEMINÁRIO - O IEFP E O MODELO DE ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO PARA O EMPREGO (MAPE), Coimbra, 26 de Janeiro de 2017 | Auditório do Serviço de Formação Profissional de Coimbra



*SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA MEDIDA CONTRATO – EMPREGO / CENTRO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO*



*SESSÃO DE AFETAÇÃO AO GIP – DIREITOS E DEVERES DAS PESSOAS BENEFICIÁRIAS DO
SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO*



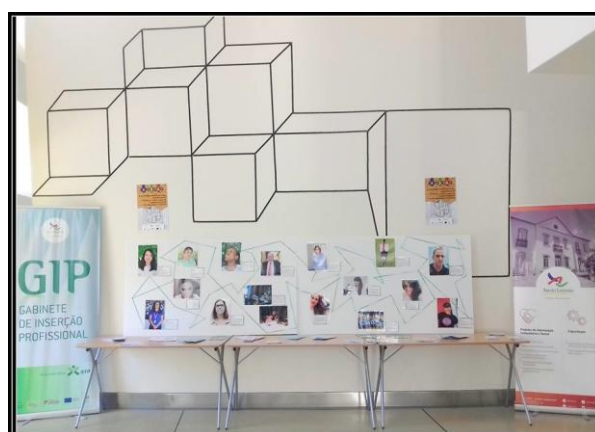
*FAZER O FUTURO EM REDE PROGRAMA GARANTIA JOVEM / ENCONTRO NACIONAL DE
ORGANIZAÇÕES QUE TRABALHAM COM JOVEM QUE NÃO ESTÃO EM EMPREGO, EDUCAÇÃO OU
FORMAÇÃO. Lisboa, CITEFORMA*



SESSÃO DE INSPIRAÇÃO: PARTILHA E DISCUSSÃO DE FERRAMENTAS PARA O TRABALHO COM JOVENS



EXPOSIÇÃO GIP (BIBLIOTECA MUNICIPAL E CYBERCENTRO DE CASTELO BRANCO – FEIRA SOCIAL IN



ASSINATURA DO PROTOCOLO ENTRE O IEFP, IP – GIP E O PROJETO CLDS – CEI – CAPACITAR, EMPREENDER E INCLUIR) - CENTRO DE FORMAÇÃO DE CASTELO BRANCO



FOI DINAMIZADA UMA SESSÃO DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO QUE PRETENDEU INFORMAR E SENSIBILIZAR OS(AS) ALUNO(AS) DO INETESE PARA ALGUMAS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO MERCADO DE TRABALHO, A ELABORAÇÃO DE CARTAS DE APRESENTAÇÃO E DO CURRICULUM VITAE. (PARCERIA PROJETO CLDS)



FOI DINAMIZADA UMA SESSÃO DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO QUE PRETENDEU INFORMAR E SENSIBILIZAR PESSOAS DESEMPREGADAS E BENEFICIÁRIAS DO RSI PARA ALGUMAS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO MERCADO DE TRABALHO, A ELABORAÇÃO DE CARTAS DE APRESENTAÇÃO E DO CURRICULUM VITAE. (PARCERIA PROJETO CLDS)

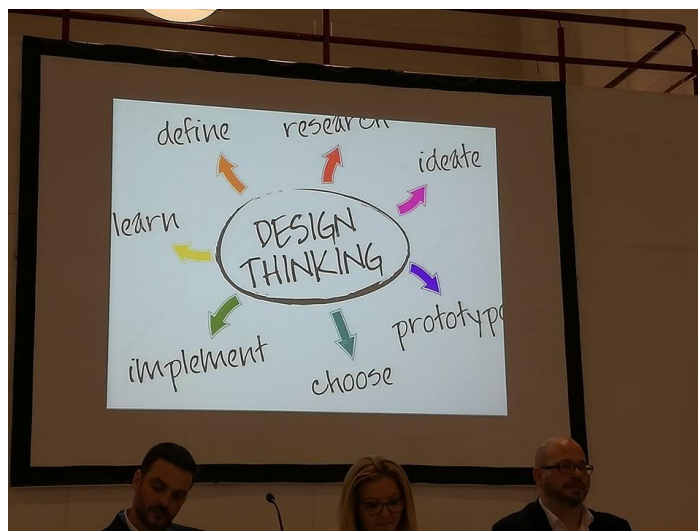


PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO “MIGRAÇÕES E REFUGIADOS” COMO ORADORA, COM O TEMA: “A INTERVENÇÃO DO GIP E O SERVIÇO DA PROCURA ATIVA NA COMUNIDADE DE MIGRANTES.



PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO FORMAÇÃO DE GESTÃO, DIREITO FISCAL E CÓDIGO DO TRABALHO. EDÍFICO DA USALBI, CASTELO BRANCO

VISITA À FEIRA I9AGRI, - I FEIRA DE INOVAÇÃO AGROALIMENTAR E PARTICIPAÇÃO NA SESSÃO DE EMPREENDEDORISMO – INOV2AGRO. AEBB, CASTELO BRANCO.



SESSÃO GIP/PASSAPORTE GLOBAL (INFORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE MIGRANTES) CENTRO DE FORMAÇÃO DE CASTELO BRANCO



SESSÃO DE ESCLARECIMENTO “ESTÁGIOS-PROFISSIONAIS” (GIP/CLDS) | CENTRO DE FORMAÇÃO DE CASTELO BRANCO



CONCLUSÃO

Ao longo deste ano de atividade realizaram-se 3.245 atendimentos perfazendo uma média de 270 atendimentos mensais, contabilizaram-se 150 novas inscrições. Das pessoas desempregadas que procuram emprego no GiP e as novas inscritas, 214 foram encaminhadas para ofertas de emprego e entrevistas, 88 para cursos de formação, 40 realizaram e/ou atualizaram o CV, e 13 pessoas foram colocadas em postos de trabalho.

Foram captadas e divulgadas ao Serviço de Emprego um total de 65 ofertas de emprego. O GIP em parceria com o serviço de emprego de Castelo Branco fez parte do processo de recrutamento e seleção de recursos humanos para o *Call Center* da Segurança Social, o qual encaminhou 25 cv's e dos mesmos, foram encaminhadas 5 pessoas para a formação da Egor, que por sua vez, ficaram colocados nos postos de trabalho de operadores de call center.

Realizaram-se sete sessões coletivas referentes a vários temas, com públicos-alvo diferenciados – jovens e adultos subsidiados(as), estudantes, migrantes, beneficiários do rendimento social de inserção), abrangendo um total de 371 pessoas.

Relativamente à comparação anual de atividades desenvolvidas no ano de 2016, registaram-se um total de 5.901 apresentações quinzenais e 5.829 procuras ativas, 57 novas inscrições e a presença de 626 pessoas inscritas no serviço de emprego e não subsidiadas nas sessões do GIP. Conclui-se, desta forma, que durante este ano houve uma diminuição de atendimentos no dever de procura ativa de emprego, devido à alteração de lei. No entanto, houve um aumento significativo de ofertas captadas e divulgadas, na elaboração e atualização de cv's e de colocações em postos de trabalho.

Através das contagens e dos mapas trimestrais enviados ao IEFP,IP pode traçar-se o perfil dos candidatos(as) que foram atendidos(as) no GIP.

Assim, à semelhança do ano anterior a caracterização dos(as) beneficiários(as) indica que ao longo do ano existiu um maior número de atendimentos realizados ao sexo feminino.

Nos quatro trimestres deste ano civil registaram-se mais atendimentos nas seguintes faixas etárias : 31 a 54 anos, denominada de idade ativa, e na faixa etária ≥ 55 anos. As qualificações profissionais dos(as) beneficiários(as) do GIP são variadas registando-se o maior número de atendimentos a pessoas com o 12º de escolaridade e habilitações superiores e também a com o 9º ano de escolaridade.

O GIP registou um total de 20 atendimentos a migrantes de várias nacionalidades estrangeiras entre as quais, Romena; Ucrainiana, Brasileira; Paquistanesa, Indiana, Africana e Cabo Verdiana. Estas pessoas (subsidiadas e não subsidiadas) recorreram ao GIP para apoio na procura de emprego e para informações referentes à certificação de documentos (certificados de habilitações). Foram elaborados os currículos vitae e seguidamente foram encaminhados para ofertas de emprego, e alguns também se inscreveram no Curso de Formação para a Inclusão e noutras modalidades de formação do IEFP,IP, para aprenderem a língua portuguesa e/ou outra língua estrangeira ou mesmo uma profissão.

Contudo, no atendimento diário também se apoia a atualização dos procedimentos técnico burocrático dos processos de desemprego. Nesse sentido, são feitas atualizações de baixas médicas, certidões de nascimento, marcações de férias, prestam-se vários esclarecimentos sobre as várias medidas de emprego, criação do próprio emprego e informações sobre as várias alterações de leis, atualização de dados no SIGAE, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, justificam-se as faltas de comparência dos candidatos(as) convocados(as) para as sessões do IEFP,IP, impressão das declarações da situação de desemprego, são elaboradas pesquisas de emprego online e ajuda-se os beneficiários(as) e instituições no preenchimento de dados na plataforma do IEFP,IP e noutras plataformas ou sites de emprego.

Este ano registou-se um aumento significativo na elaboração de currículos vitae. O GIP tem conseguido fazer o ajustamento direto entre os candidatos e as ofertas de formação ou emprego.

Por iniciativa própria foi concebida e executados todos os passos da exposição “O mercado de trabalho em tempo de globalização – os rostos e as várias etapas de inserção-profissional – um experiência a nível local”, que teve como principal objetivo realçar o trabalho local que se tem desenvolvido na área da empregabilidade no concelho de Castelo Branco e também dar voz às pessoas que se inscreveram no GIP e que passaram por

várias fases de inserção ou reinserção profissional. Esta iniciativa esteve presente em dois locais na Biblioteca Municipal e no Cybercentro de Castelo Branco, alcançando um total de 1.252 visitantes.

Finalizando, o GIP atingiu os objetivos propostos pelo IEFP, I.P., e levará a sua intervenção até o mês de julho de 2018 esperando que o seu financiamento seja renovado por mais três anos através do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Equipa Técnica:

Christelle Domingos, Maria João Carvalho, Daniela Esteves, Filipa Balrôa e
Claúdio Santos



INTRODUÇÃO

A Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento viu aprovado um CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social, no âmbito do Programa CLDS 3G, tendo como Organismo Intermédio o Instituto da Segurança Social, I.P. e financiado pelo POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Denominado “CEI – Capacitar, Empreender e Incluir”, este projeto iniciou em 2 de novembro de 2015 e irá decorrer durante 3 anos no concelho de Castelo Branco.

Este é um instrumento de política social de proximidade, enquadrado no diagnóstico e plano de desenvolvimento social do concelho de Castelo Branco, com a finalidade de Capacitar, Empreender e Incluir as famílias com maior vulnerabilidade social, reforçando as abordagens existentes e constituindo novas abordagens – inovadoras - às necessidades e problemas emergentes identificados no concelho.

O princípio fundamental do projeto é a solidariedade com base na capacitação e autossustentabilidade da comunidade.

O seu contributo para o desenvolvimento social local é materializado em 3 eixos, nos domínios do emprego, formação e qualificação, da intervenção familiar e parental e da capacitação da comunidade e das instituições.

Estes 3 eixos são operacionalizados por um conjunto de 22 ações articuladas e alinhadas com as necessidades das famílias e da realidade social do concelho, e procuram estimular dinâmicas de grupos alargados para o encontro de soluções. Pretende-se também promover uma nova cultura onde as dinâmicas de partilha, quer das soluções, quer dos problemas, sejam vistas com consciência e responsabilidade pelos diversos atores concelhios.

Estas ações estão focadas, a montante, ao nível da prevenção e sensibilização das situações em maior risco social, seja ao nível do absentismo e insucesso escolares, seja ao nível do desemprego, seja na desigualdade de género e de oportunidades e, a jusante, no atendimento e acompanhamento no combate à pobreza crítica e generalizada, especialmente a infantil, como resposta às situações de vulnerabilidade, reforçando as abordagens existentes e constituindo novas abordagens às necessidades e problemas emergentes identificados no concelho.

O ano de 2016 foi marcado pela consolidação deste projeto dado terem existido somente 2 meses de trabalho no ano de 2015. Transversal a todos os eixos e a todas as ações foi criado o logotipo para o projeto, um tríptico

identificando os eixos de intervenção, os beneficiários, a equipa técnica e os contatos para divulgação, bem como a organização da logística e organização dos dossiers técnicos...

Referir ainda que no final de 2016, decorrente de uma visita de acompanhamento, a equipa CLDS solicitou a convocação de uma reunião do CLAS de forma a apresentar e discutir um Plano de Alteração aos Projeto, bem como propor e levar à aprovação a substituição da Coordenadora, Dr.^a Maria João Ferreira pela Dr.^a Christelle Domingos.

A estrutura do CEI-CB é composta pelos eixos que se apresentam a seguir, tendo como observação que o Eixo I iniciou em janeiro de 2017.

EIXO I - EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O primeiro eixo iniciou em 2017 e é dividido em 8 ações, que passamos a citar:

- **Ação 1** - Capacitar Ativamente;
- **Ação 2** - Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego empreendedorismo;
- **Ação 3** - Apoio ao empreendedor;
- **Ação 4** - Rede de Formação Local Online;
- **Ação 5** - Ações para a promoção de medidas ativas de emprego nas entidades empregadoras;
- **Ação 6** - Integração de Alunos em Situação de Absentismo/Abandono Escolar;
- **Ação 7** - Programa de Orientação Vocacional e Comportamental “The Tree Suitcase”;
- **Ação 8** - Website CLDS para a promoção e divulgação de produtos locais.

ACÇÃO 1 – CAPACITAR ATIVAMENTE

Esta ação pretendeu dotar os participantes de competências comunicacionais e relacionais para a busca ativa de emprego estabelecendo uma ligação entre a procura e a oferta de emprego.

Foram realizadas 5 sessões de grupo, conforme o previsto (Inetese, Agostinho Roseta, Cebolais de Cima/Retaxo e duas na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (ALAD)) para capacitar os desempregados para candidatura a ofertas de emprego (pesquisa de ofertas de emprego, candidaturas espontâneas, cartas de apresentação, ajuda na elaboração de curriculum vitae e dicas sobre a postura, imagem e linguagem a ter numa entrevista de emprego), em parceria com o GIP e o IEFP. Para reforçar esta parceria foi assinado, no dia 31 de outubro de 2017, o protocolo entre a ALAD e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Nestas ações foram integradas e capacitadas 84 pessoas.

ACÇÃO 2 - SESSÕES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE APOIO AO EMPREGO EMPREENDEDORISMO

Nesta ação foram realizadas 3 ações, abrangendo 46 destinatários.

A primeira ação foi em parceria com a COOP Jovem e a AEBB onde foi apresentada uma sessão sobre o Programa de Apoio ao Empreendedorismo. A segunda sessão foi realizada na Escola Básica do Castelo, aos

alunos do 1º ciclo sobre os valores e princípios da Economia Social e Solidária e a temática do empreendedorismo. Em parceria com o IEFP de Castelo Branco, realizou-se a última sessão de esclarecimento sobre medidas de estágios profissionais.

ACÇÃO 3 - APOIO AO EMPREENDEDOR

Tal como já tinha sido referenciado, não fazia sentido criar outro gabinete de apoio ao empreendedor, mas sim encaminhar os empreendedores para os vários Gabinetes já existentes na cidade, de acordo com a atividade de cada empreendedor.

Desta forma, foram realizados 20 atendimentos e 2 encaminhamentos para as Entidades Parceiras, nomeadamente AEBS, ACICB e CEI.

ACÇÃO 4 - REDE DE FORMAÇÃO LOCAL ONLINE

No âmbito da ação 4 foram divulgadas 19 Ações de formação nas redes sociais do CLDS-3G e ALAD e encaminhados 28 participantes para Empresas de Formação (Qualifica-te e Competir) e IEFP.

ACÇÃO 5 - AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO NAS ENTIDADES EMPREGADORAS

Foi realizada uma ação em parceria com o IEFP de Castelo Branco, onde foram informadas e sensibilizadas as Instituições/associações do concelho, sobre a medida dos Estágios profissionais. Participaram 14 destinatários.

ACÇÃO 6 - INTEGRAÇÃO DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR

Na ação 6, foram realizadas 6 reuniões com Parceiros para perceber qual a melhor forma de atuar perante as situações de abandono/absentismo escolar.

Durante o ano lectivo 2017/2018, semanalmente, as técnicas deslocaram-se à Escola Básica do Castelo, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, para dinamizar atividades que motivassem os 51 alunos do 1º ciclo e pré-escolar, a potenciar a relação destes com a Escola e, daí, obter aproveitamento satisfatório.

Ao longo do 1º período, conseguiu-se envolver 7 parceiros, que em parceria com o CLDS-3G desenvolveram atividades ligadas à sua área, nesta Escola (IPCB, ETEPA, Academia de Judo Ana Hormigo, Art´Kompany, EAPN, Centro Ciência, Tradição & Cultura, Passaporte Global).

ACÇÃO 7 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E COMPORTAMENTAL “THE TREE SUITCASE”

Em parceria com a EAPN, 19 participantes, alunos da ETEPA, beneficiaram de 3 sessões onde puderam esclarecer dúvidas, colocar questões, capacitando-se sobre medidas empreendedoras e como adotarem uma postura pró-ativa na procura de emprego.

ACÇÃO 8 - WEBSITE CLDS PARA A PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

Tal como estava definido, foi criada a plataforma “PROalbi”, atualmente em fase de construção/desenvolvimento. Foram ainda contactados 12 empresários/produtores locais, a título informal, a fim de comparecerem numa reunião de esclarecimento, a realizar brevemente.

EIXO II - INTERVENÇÃO FAMILIAR E PARENTAL, PREVENTIVA DA POBREZA INFANTIL

Este eixo de Intervenção, procura o desenvolvimento de atividades que promovam estratégias ao nível da qualificação das famílias com o objetivo de desenvolver competências pessoais, sociais e familiares, através do desenvolvimento de competências.

Outra das suas vertentes deste eixo tem o seu foco de intervenção direcionado para a promoção de estilos de vida saudáveis nas crianças e jovens mais desfavorecidos, numa perspetiva de inclusão social, nomeadamente ao nível da promoção da saúde, desporto, cultura e educação para a cidadania.

Destacam-se ainda neste eixo de intervenção social o desenvolvimento de ações de combate à solidão e ao isolamento da população sénior, através da dinamização de ações socioculturais e o desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade.

Este Eixo englobou em 2017 as seguintes ações:

- **Ação 9** – Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental;
- **Ação 10** – Apoio Psicológico e Apoio Psicopedagógico;
- **Ação 11** – Clube de Vida Saudável;
- **Ação 12** - Sessões TIC;
- **Ação 13** – Treino de Competências para a Igualdade de Género “Ser + Igual”;
- **Ação 14** – Gabinete de Apoio Integrado às Famílias;
- **Ação 15** - Programa “Mente Ativa Mente Viva”;
- **Ação 16** – Álbum de Vivências;
- **Ação 17** – Programa de Voluntariado “O Abraço dos meus Avós”.

Ação 9 – Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental

Neste Ano, foram programados e dinamizados dois planos de Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental.

O primeiro plano de sessões decorreu entre fevereiro e junho de 2017 nas instalações da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, tendo os beneficiários sido sinalizados através dos parceiros, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castelo Branco (CPCJCB), Cáritas de Castelo Branco e Rede Local de Intervenção Social (RLIS), e foi solicitada sinalização de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

(RSI), ao Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco, em articulação com os Técnicos de Inserção Social.

O segundo plano de sessões decorreu entre outubro e dezembro de 2017, na antiga escola do Retaxo para beneficiários de RSI da União de Freguesias de Cebolais de Cima/Retaxo, acompanhados e sinalizados pela Dr.^a Célia Conceição, Técnica de Inserção Social.

Para a dinamização das sessões contou-se com a colaboração específica de Técnicos de algumas entidades parceiras do projeto, tais como a CPCJ de Castelo Branco, PSP, GNR de Castelo Branco, tendo outras sido desenvolvidas pelos próprios técnicos do Projeto CLDS 3G CB.

Entre as Sessões realizadas, as temáticas abordadas junto dos beneficiários foram: Economia e Gestão Doméstica; Prevenção de Acidentes Domésticos; Parentalidade Positiva – Regras e Limites; Estratégias de Educação e Estilos Parentais; Assertividade – Saber dizer não; Direitos das Crianças; Higiene Oral; Obesidade Infantil; Burlas; Segurança em Casa; Capacitar Ativamente, Educação para a Sexualidade; Relação Pais-Escola; Exposição de Crianças e jovens à violência intrafamiliar; Segurança na Internet; Comportamentos de Risco e Igualdade de Género.

Foram dinamizadas na sede da entidade gestora do projeto CLDS 3G Castelo Branco, um total de 11 sessões ao longo de 2017, contando com a participação de cerca de 30 participantes ao longo das mesmas.

Na união de freguesias de cebolais de cima e Retaxo foram realizadas 6 sessões que tiveram a presença regular de 12 beneficiários.

O Número total de Sessões de Capacitação Familiar e Educação Parental realizadas em 2017 foi de dezassete.

Ação 10 – Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Relativamente ao apoio psicopedagógico, foram dinamizadas, entre janeiro e junho de 2017, 11 sessões de Psicopedagogia no Agrupamento Nuno Álvares, na turma do 4.º Ano de escolaridade da Escola Básica Nossa Senhora da Piedade. A docente responsável por este grupo foi a Professora Emília Pina, tendo sido o Técnico Nuno Machado da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento a dinamizar estas mesmas sessões.

O grupo era constituído por 23 crianças, sendo que 9 elementos eram do sexo masculino e 14 elementos do sexo feminino.

Dando continuidade às sessões para o ano letivo 2017/2018, que vão decorrer entre outubro de 2017 e junho de 2018, já foram realizadas 6 sessões de psicopedagogia no ano de 2017, sendo que neste ano letivo as sessões serão realizadas em duas turmas de 3.º Ano, na mesma escola e respetivo agrupamento.

A turma 3.º A contém 20 alunos e têm como responsável a professora Maria Isilda, enquanto que o 3.º B tem 24 alunos e têm como responsável a professora Emília Pina.

No total em 2017, foram realizadas 17 sessões de psicopedagogia, distribuídas por três turmas do 1.º ciclo, abrangendo um total de 67 alunos.

Relativamente ao apoio psicológico, em 2017, foram acompanhadas 8 crianças/jovens do Concelho de Castelo Branco, através do Núcleo de Apoio à Vítima de Castelo Branco, sendo esta uma das respostas sociais da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e que colabora com o Projeto CLDS a este nível, com as Técnicas Especializadas na área da Psicologia.

Ação 11 - “Clube de Vida Saudável”

A ação 11 “Clube de Vida Saudável”, encontra-se enquadrada no Eixo II (Intervenção Familiar e Parental preventiva da pobreza infantil) do projeto CLDS-3G de Castelo Branco e tem como objetivos, a dinamização de oficinas nas áreas da promoção da saúde promovendo estilos de vida saudáveis, através da atividade física e cultura, visando a formação de crianças e jovens, tornando-as cidadãos de pleno direito, contribuindo para o aumento do seu sentimento de pertença e inclusão na comunidade.

Enquadradas neste âmbito, foram dinamizadas as Oficinas de Férias da Páscoa, Oficinas de Férias de Verão e Oficinas de Férias de Natal para crianças do 2.º Ciclo, beneficiários do Escalão A e com idade limite até aos 12 anos, salientando, no entanto, algumas exceções mediante avaliação social específica realizada pelos técnicos do projeto responsáveis por esta ação.

As Oficinas de Férias da Páscoa contaram com um grupo total de 21 jovens, repartidos por dois grupos. Um grupo frequentou as Oficinas de Férias da Páscoa na semana 6 a 11 de abril e o segundo grupo na semana de 13 a 18 de abril de 2017, com horário de funcionamento entre as 9h30 e as 18h00.

O primeiro grupo foi constituído por 11 jovens, sendo que, 7 eram elementos do sexo masculino e 4 do sexo feminino. O segundo grupo foi constituído por 5 elementos do sexo masculino e 5 do sexo feminino respetivamente. (Tabela 1)

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
11 anos	4	2	2
12 anos	13	8	5
13 anos	2	1	1

14 anos	1	0	1
16 anos	1	1	0
Total	21	12	9

Tabela 1 – Crianças e Jovens que frequentaram as oficinas de férias da Páscoa 2017, total por idades e sexo

Relativamente às Oficinas de Férias de Verão, estas contaram com um grupo total de 24 jovens, tendo estes sido repartidos por dois grupos. O primeiro grupo frequentou as oficinas na semana de 3 a 7 de julho e o segundo grupo na semana de 10 a 14 de julho de 2017, com o horário de funcionamento entre as 9h00 e as 17h30.

O primeiro grupo foi constituído por 5 elementos do sexo masculino e 6 do sexo feminino. O segundo grupo foi constituído por 10 elementos do sexo masculino e 3 elementos do sexo feminino. Relativamente às faixas etárias estas encontravam-se distribuídas da seguinte forma (Tabela 2):

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
8 anos	1	1	0
9 anos	5	3	2
11 anos	4	3	1
12 anos	8	5	3
13 anos	4	1	3

14 anos	2	2	0
Total	24	15	9

Tabela 2 – Crianças e Jovens que frequentaram as oficinas de férias de verão 2017, total por idades e sexo

Em relação às Oficinas de Férias de Natal 2017, decorreram entre os dias 18 e 22 de dezembro de 2017 durante o período da tarde, entre as 14h00 e as 18h00, e contaram com a presença de 8 crianças, com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, 4 do sexo Masculino e 2 do sexo Feminino (Tabela 3):

Idades	N.º de Crianças e Jovens	Sexo	
		Masculino	Feminino
7 anos	1	1	0
8 anos	1	1	0
9 anos	5	3	2
12 anos	1	1	0
Total	8	6	2

Tabela 3 – Crianças e Jovens que frequentaram as oficinas de férias de Natal 2017, total por idades e sexo

O principal critério de seleção foi, as crianças e jovens pertencerem a famílias com carências socioeconómicas (beneficiárias do RSI ou não) e com necessidades sociais/outras mais específicas. Na sua maior parte, as crianças foram encaminhadas por algumas entidades parceiras tais como: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Castelo Branco (CPCJ), Cáritas e Agrupamentos de Escolas. De salientar que, foram ainda selecionadas algumas crianças oriundas de famílias beneficiárias do projeto. Todas as atividades realizadas tiveram cariz gratuito, indo ao encontro da missão social da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, tendo sido igualmente fornecidas as refeições às crianças e jovens que participaram nas

oficinas, cedidas gratuitamente pela Cáritas de Castelo Branco (almoços), Padaria Montalvão e Padaria Maria Adelaide Canitos (Ladoeiro) com o fornecimento de pão, salgados e bolos para os lanches.

Relativamente à planificação (Anexo 1 e 2), foram contactadas várias entidades parceiras e voluntários (Aula de Zumba) para dinamização das atividades, sendo que algumas foram ainda realizadas pelos técnicos do projeto e da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, como é o caso das atividades de expressão plástica, Peddy-Papers, “Caça aos Ovos”, “Culinária Divertida” e os Jogos Tradicionais e de Tabuleiro.

Entre as entidades parceiras envolvidas e que colaboraram para o sucesso das oficinas de férias, destacam-se a Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco, Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco, Centro de Ciência, Tradição & Cultura, Albigeç e Escola de Judo Ana Hormigo, Escola Fixa de Trânsito, Cinebox, Escola de Dança Art Kompany, Centro de Interpretação Ambiental, Câmara Municipal de Castelo Branco, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e Banco de Roupas (RAS). Para além destas entidades colaboraram com o Projeto CEI alguns voluntários que dinamizaram a título pessoal algumas atividades e que mediante a sua disponibilidade pessoal e criatividade contribuíram para o sucesso das oficinas.

Como atividades realizadas podem referir-se as seguintes:

- Peddy-Paper na Zona Histórica de Castelo Branco;
- Visita ao Centro de Ciência, Tradição e Cultura – Oficina lúdico-pedagógica: “A Abelha e o Lápis de Cera”;
- Manhãs desportivas na Piscina Municipal (terças e quintas-feiras);
- Visitas lúdico-pedagógicas ao Quartel da GNR de Castelo Branco;
- Sessões de sensibilização sobre “Segurança na Internet” em colaboração com a PSP de Castelo Branco;
- Aula de Judo na Escola de Judo Ana Hormigo;
- Aulas de Zumba;
- Sessão de Magia;
- Caça aos Ovos;
- Culinária Divertida;
- Sessão de Cinema com o visionamento do filme “Ferdinando”;
- Atividades de Expressão Plástica e Pintura;

- Jogos de Água, Tradicionais, de Competição e de Tabuleiro;
- Elaboração dos “Espantalhos Felizes” para a comemoração do Dia Mundial dos Avós;
- Visita lúdico-pedagógica ao Centro de Interpretação Ambiental.

Em suma, destaca-se a envolvimento positiva das crianças e jovens nas atividades realizadas, não havendo incidentes a registar durante a dinamização das mesmas. Todos colaboraram nas tarefas incumbidas no espaço, nomeadamente colaborando na arrumação do mesmo (refeitório, loiça, pôr a mesa, etc...).

Por último, referir que estas atividades desportivas, lúdicas e culturais só foram possíveis de serem realizadas através da importante parceria dos diversos parceiros, voluntários e entidades concelhias que apoiaram projeto CLDS 3G e Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, ao qual os técnicos do projeto responsáveis por esta ação fizeram o devido agradecimento.

Foram também realizadas atividades dirigidas à comunidade com a participação dos jovens das oficinas, tais como a elaboração de espantalhos alusivos à comemoração do Dia dos Avós, durante as oficinas das férias de verão 2017, e participação de alguns jovens na recolha de bens alimentares, que ocorreram nos meses de maio e dezembro de 2017, em duas grandes superfícies comerciais da cidade de Castelo Branco.

Ação 12 - “Sessões TIC”

Esta ação, têm como objetivo primordial promover e desenvolver competências TIC que servirão de suporte ao estudo e inclusão digital de crianças e jovens nas novas tecnologias, na pesquisa e no trabalho com as ferramentas informáticas, de uma forma lúdica e pedagógica.

As sessões TIC foram desenvolvidas com os grupos de jovens das oficinas das férias da Páscoa, Verão e Natal foram realizadas numa sala do Cybercentro de Castelo Branco, parceiro importante do projeto CLDS 3G Castelo Branco e a Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento.

As sessões TIC desenvolvidas durante as Oficinas da Páscoa foram realizadas nos dias 6 de abril com o primeiro grupo e dia 13 com o segundo grupo e envolveram cerca de 19 jovens, dos quais 8 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, a frequentarem o 1º e 2º ciclo do ensino básico.

Os jovens realizaram nestas sessões um trabalho prático em PowerPoint, no qual seguiram uma ficha de trabalho onde continham os diversos passos que tinham que seguir tendo como objetivo a criação de uma apresentação, no qual realizaram diversas ferramentas deste programa, nomeadamente a inserção e formatação de texto, formatação do fundo do diapositivo e definição de animações e transições entre diapositivos.

No final de cada sessão TIC foi aplicado um inquérito com cinco questões a cada jovem de forma a avaliarem e medirem o seu grau de satisfação sentido na sessão.

Relativamente às sessões TIC realizadas com os jovens das oficinas das férias de verão, realizaram-se nos dias 7 e 12 de julho e envolveram um total de 23 jovens, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, sendo que 14 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino, também eles a frequentar 1.º e 2.º ciclo do ensino básico.

Nas Oficinas de Férias de Natal dinamizou-se apenas uma sessão TIC, pois o grupo era reduzido. Este grupo foi constituído por 8 elementos, 6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Estas sessões TIC tiveram um formato diferente quer nas Férias de Verão e Natal em relação às da Páscoa, sendo que, estas foram mais direcionadas para as redes sociais e as suas particularidades.

No caso das Oficinas de Férias de Verão os jovens assistiram a uma sessão sobre “Internet Segura” dinamizada pela PSP de Castelo Branco, pois sentiu-se a necessidade de discutir esta problemática e alertar os jovens para os perigos da Internet.

As sessões TIC desenvolvidas com os jovens participantes das oficinas das férias decorreram de forma muito positiva e proveitosa, tendo tido da parte destes um elevado grau de satisfação e principalmente foram alcançados os objetivos fundamentais destas sessões, que passam pelo desenvolvimento e aumento de competências e conhecimentos das TIC ao nível de ferramentas informáticas de trabalho, que serão importantes para o futuro destas crianças e jovens.

Ação 13 – Treino de Competências para a Igualdade de Género “Ser + Igual”

Esta ação consistiu em criar um programa estruturado de treino de competências pessoais e sociais para fomentar valores de igualdade de género com crianças em idade escolar, com o intuito de estes se tornarem embaixadores da causa e promotores de uma cidadania plena.

Para a realização desta ação contou-se com a colaboração do Núcleo de Apoio à Víctima de Castelo Branco (NAV), projeto também dinamizado pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, realizando-se desde o início do projeto, e, até ao momento 10 sessões sobre igualdade de género junto de jovens do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, envolvendo até ao momento cerca de 30 jovens distribuídos por duas turmas de cursos vocacionais do 3.º ciclo.

Em 2017, foram realizadas 6 sessões, junto de uma turma de ensino vocacional com idades entre os 17 e 21 anos da Escola Secundária Amato Lusitano em Castelo Branco.

Ao longo destas sessões foram realizadas dinâmicas de grupo com recurso a materiais temáticos que os levaram a executar determinadas tarefas sobre a temática igualdade de género.

Ação 14 – Gabinete de Apoio Integrado às Famílias

Esta resposta social especializada confidencial e gratuita, visou dar resposta às problemáticas prementes e geradoras de pobreza e exclusão social das famílias em Castelo Branco.

As principais problemáticas diagnosticadas nas famílias acompanhadas neste gabinete foram: Insuficiência Económica e Desemprego, aliados a diversos Problemas de Saúde de alguns dos elementos destes agregados familiares.

Durante o Ano de 2017 foi dada resposta social pelos técnicos deste gabinete a 34 novas famílias, tendo sido realizados 32 encaminhamentos para as várias entidades parceiras como o RAS (Banco de Roupas), Cáritas, RLIS e Segurança Social.

Para além destas, algumas situações diagnosticadas foram encaminhadas para o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), o Núcleo de Apoio à Vítima (NAV) e o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), respostas estas existentes na entidade gestora do projeto.

No total de Atendimentos realizados em 2017 neste gabinete, entre famílias já acompanhadas regularmente e as mais recentes, o total situou-se em cerca de 155 atendimentos.

Ação 15 – Programa “Mente Ativa Mente Viva”

Deu-se Seguimento às dinâmicas socioculturais em meio rural com o objetivo de promover a manutenção cognitiva e física com o propósito de promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo.

Para realização desta ação foram estabelecidos contatos com presidentes de junta de freguesia, nomeadamente da freguesia de Santo André das Tojeiras e Sarzedas.

Os técnicos continuaram a ir mensalmente aos centros ocupacionais e comunitários na Lisga e Sesmo (Pertencentes à freguesia das Sarzedas), onde foram realizadas neste ano 8 dinâmicas socioculturais envolvendo cerca de 19 idosas divididas por estas duas localidades.

Estas atividades foram dinamizadas através de técnicos do projeto, entidades parceiras, tais como a Escola de Educação de Castelo Branco, Núcleo de Apoio à Vítima (NAV), Voluntários(as) e estagiárias do projeto.

Entre as atividades realizadas nestas localidades destacam-se: Atividades de Dança, técnicas de relaxamento, Atividades de Expressão plástica, visualização de filmes de época, jogos tradicionais, Cuidados de Estética, entre outras atividades.

Relativamente à participação de professores e alunos do curso de desporto da ESE em algumas das atividades desenvolvidas na Lisga e Sesmo, prendeu-se com fato de estes terem feito um pedido de colaboração ao projeto CLDS-3G, no sentido de serem recolhidos diversos dados para um estudo de Avaliação de Acelero motricidade promovido por esta Escola. Nestas atividades, os idosos fizeram diversos testes físicos, que incidiram sobre a avaliação da capacidade de movimento e outras, ao nível da saúde e foram realizadas nas localidades de Lisga, Sesmo e Santo André das Tojeiras.

Neste Programa “Mente Ativa, Mente Viva” foram envolvidos alguns idosos da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) dos polos de Castelo Branco, Alameda, São Vicente da Beira, Santo André das Tojeiras, Sarzedas e Cebolais de Cima/Retaxo, os quais elaboraram espantalhos que foram expostos no Dia

dos Avós, 27 de julho de 2017, em locais de maior visibilidade destas freguesias e na cidade de Castelo Branco.

No total destas oficinas do “Espantalho Feliz” participaram um total de 81 Alunos Séniores da USALBI.

Ainda nesta ação, foi desenvolvida em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco (UCCCB) e a Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) a comemoração do “Dia Mundial da Diabetes” no Centro Cívico de Castelo Branco no dia 14 de novembro de 2017,

Entre as atividades realizadas, destaca-se a palestra sobre a Diabetes dinamizada pelo Médico Jorge Monteiro, Diretor do Conselho Técnico da ADBB, no Auditório da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) que contou com a presença de cerca de 70 participantes.

Realizaram-se também neste dia vários rastreios de glicémia, hipertensão e aplicação de inquéritos específicos de prevenção e diagnóstico da diabetes pela Equipa da UCCCB.

Houve também uma aula de Ginástica/Desporto ao ar livre dinamizada pela Aluna de Desporto da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Débora Sousa, na qual participaram os alunos de uma turma de 3.º Ano da Escola Senhora da Piedade.

Estas atividades dinamizadas através da parceria entre estas entidades, visaram a sensibilização, prevenção e chamada de atenção para a problemática da Diabetes, não só junto dos mais idosos, mas também da comunidade albicastrense em geral.

No total, ao longo do ano 2017 foram desenvolvidas 15 atividades de diversas ordens, que envolveram cerca de 316 idosos(as) do concelho de Castelo Branco.

Ação 16 – Álbum de Vivências

Esta ação visa dar a conhecer histórias e experiências de vida de outros tempos, através da recolha de entrevistas junto dos idosos das Freguesias do Concelho de Castelo Branco. Pretende-se ainda, combater a solidão e o isolamento social e geográfico e promover a valorização da tradição oral.

Nas entrevistas realizadas ao longo de 2017, foram recolhidas histórias de vida dos idosos das Freguesias de S. Vicente da Beira, bem como, da Freguesia de Castelo Branco. Os idosos envolvidos nesta recolha partilharam com os técnicos envolvidos nesta ação, registos culturais e tradições de cada uma das aldeias de origem.

Por sua vez, o Álbum de Vivências da Freguesia de St.º André das Tojeiras foi finalizado e apresentado publicamente no dia 26 de setembro de 2017, no Centro de Dia desta mesma freguesia.

De referir que ao longo de 2017 foram realizadas 14 entrevistas quer em Castelo Branco, quer em S. Vicente da Beira, tendo nesta localidade sido efetuado o registo de vídeo e áudio das mesmas. Em relação às entrevistas em Castelo Branco foi realizado o registo áudio das entrevistas e efetuados os registos fotográficos das/dos entrevistadas/os.

17- Programa de Voluntariado “O Abraço dos Meus Avós”

Nesta ação foram detetadas até ao momento 24 situações idosos em situação de isolamento, de diversas freguesias do concelho de Castelo Branco.

Foram envolvidos 4 voluntários no apoio aos idosos em situação de isolamento e/ou com mobilidade reduzida e realizadas 14 ações de voluntariado, com intuito de promover atividades multigeracionais. Estas foram desenvolvidas na freguesia de Sarzedas, nomeadamente na Lisga e Sesmo nas seguintes áreas: Atividades desportivas, cuidados de estética e beleza, cuidados preventivos de saúde.

EIXO III - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE E DAS INSTITUIÇÕES

Neste eixo pretende-se a capacitação e o apoio técnico, através da realização de 4 ações:

- **Ação 18** - Rede de Apoio Técnico às Associações (ALIA)
- **Ação 19** - Feira de Economia Social
- **Ação 20** - Formar para Capacitar e Desenvolver
- **Ação 21** – Guia de Recursos

Este eixo assenta na revitalização de competências estruturais e organizacionais dos dirigentes associativos, permitindo o desenvolvimento de instrumentos facilitadores para uma intervenção responsável e cooperativa. O objetivo é promover a integração junto da comunidade, reduzindo o isolamento e a exclusão social ao mesmo tempo que potencia as suas capacidades, contribuindo para o aperfeiçoamento do trabalho em rede. Este eixo assenta ainda em iniciativas ao nível da economia social, visando dar a conhecer a intervenção social realizada no concelho, criar novas sinergias que promovam a sustentabilidade financeira das instituições e associações e introduzir uma maior flexibilidade entre atores sociais para uma maior intervenção holística.

Ação 18 - Rede de Apoio Técnico às Associações

Foi criada uma plataforma de apoio às instituições/associações locais para fomentar a partilha e divulgação de atividades, dificuldades/necessidades que surjam na sua intervenção na comunidade, ou seja, criou-se uma Rede (online) de Apoio Técnico às Associações, que se denominou de ” ALIA” (www.aliacb.pt).

Em maio, foi apresentada publicamente a Plataforma, onde estiveram 35 pessoas presentes, alcançando 26 Instituições/Associações. Na ALIA, registámos 61 Associações/Instituições do concelho e contribuímos na divulgação de 70 eventos, obtendo um total de 6567 visualizações, até ao último dia do ano de 2017. Divulgamos também a plataforma na Revista “BEM HAJA”, edição n.º 4, e melhorámos os folhetos para a divulgação.

Ação 19 - Feira de Economia Social

A Feira Social IN promoveu os produtos e serviços das associações e outras entidades, junto da comunidade em geral, por forma a atrair investidores, contribuindo para aumentar as sinergias locais e garantir uma maior sustentabilidade financeira das instituições. Em janeiro, iniciámos os contactos com os parceiros, nomeadamente a Associação Empresarial da Região de Castelo Branco (AEBB), o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação de Comércio e Indústria de Castelo Branco (ACICB), o Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEI), o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (IEFP) e a Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).

Foram criados os instrumentos de suporte à atividade, nomeadamente: • Folhas de presença nos seminários, na mostra social IN e no concurso; • Convites, certificados, cartazes e cartões de identificação. • Base de dados com o Registo de Entidades convidadas e participantes; • Questionário de satisfação às entidades participantes; • Ficha de inscrição de cada projeto a concurso; • Fichas de avaliação individual das ações e questionário de satisfação; • Regulamento do concurso de ideias.

Em maio, a equipa CLDS-3G, participou no Fórum Social'17, Inovação e Economia Social em Odemira para inspiração e estabelecer contactos de relevo para a II Feira Social IN.

Alcançando mais de 2000 visitantes e 46 expositores, a segunda edição da Feira Social IN, decorreu nos dias 29 e 30 de junho e, até esta data, foram feitos os contactos com oradores, moderadores, convidados, expositores, voluntários e comunidade, bem como a preparação de toda a logística da mostra social e dos seminários. Para a logística do evento foram pedidos orçamentos e foi feita a seleção dos fornecedores para a aquisição das lembranças a entregar aos oradores. Ao nível da comunicação, o evento foi publicitado em vários órgãos de comunicação social regionais, páginas web e facebook dos parceiros e do próprio CLDS-3G. Após o término da Feira foi enviado um agradecimento personalizado a todos os envolvidos.

Finalmente e para preparar a terceira e última edição da Feira Social IN, enquanto organizada pelo CLDS-3G, a equipa técnica participou em dois eventos em Lisboa, no dia 14 setembro - Inovação Social e no dia 17 de novembro - Portugal Economia Social, sendo este último, o maior encontro de Empreendedorismo e Inovação da Economia Social do país.

Ação 20- Formar para Capacitar e Desenvolver

Na ação Formar para Capacitar e Desenvolver dinamizaram-se ações formativas tendo em conta as necessidades de formação dos dirigentes/técnicos das Associações/Instituições de todo o concelho. Em abril, desenvolveram-se duas ações, em parceria com o IEFP e em outubro uma ação em parceria com a Competir, SA. A formação, em gestão, direito fiscal e legislação laboral - noções básicas, envolveu 67 destinatários, nas três ações e 24 Instituições/Associações do concelho de Castelo Branco. As 3 ações decorreram nas instalações da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI).

Ação 21 – Guia de Recursos

Verificou-se, em 2016, que a ação Mediador Social de Proximidade (MSP) não era viável, uma vez que em todas as freguesias cada Junta de Freguesia já desempenha essa função e não se justificava a duplicação de resposta. Desta forma, pediu-se o cancelamento desta ação e ainda estamos a aguardar uma resposta.

TERAPIA DA FALA

Equipa Técnica:

Ana Cristina Nunes

A Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano tem vindo a disponibilizar, desde o ano letivo 2012/2013 o serviço de terapia da fala aos agrupamentos de escolas Nuno Álvares, Afonso de Paiva e José Sanches.

A terapeuta da fala intervém com crianças que frequentam o jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico, uma vez que quanto mais precocemente se inicia a intervenção, melhor se conseguirão perspetivar possíveis atrasos no desenvolvimento, podendo evitar futuras lacunas no percurso interativo, comportamental e académico das crianças tendo em conta as necessidades específicas de cada uma.

As sessões de terapia da fala ocorrem em espaço escolar, de forma individual com uma duração de cerca de 45 minutos/semanais com cada criança. Neste momento intervém-se maioritariamente com crianças que apresentam Perturbações Fonológicas, Perturbações Articulatorias, Perturbações da Linguagem ou do Desenvolvimento da Linguagem e leitura e escrita.

Resumidamente:

- Do Agrupamento Nuno Álvares, intervém com 16 crianças.
- Do Agrupamento Afonso de Paiva intervém com 6 crianças.
- Do Agrupamento José Sanches intervém com 10 crianças.

ANO LETIVO 2017/2018

No início do ano letivo 2017/2018 a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, informou os Agrupamentos de Escolas Nuno Álvares, Afonso de Paiva e José Sanches – através do envio de ofícios pelos CTT e correio eletrónico – de que o apoio prestado pela terapeuta da fala Ana Nunes, a alunos das suas escolas iria ter continuidade.

O Agrupamento Nuno Álvares respondeu prontamente com o envio de uma lista de nomes de alunos, referenciados pelos seus professores por apresentarem alguma alteração na linguagem; mais tarde, o mesmo aconteceu por parte do Agrupamento Afonso de Paiva; o Agrupamento de Escolas José Sanches não confirmou a receção dos ofícios, não referenciando nenhum aluno, porém, mais tarde, pais, educadores e professores contactaram-nos de forma a saber se este apoio ainda se mantinha.

No final de outubro de 2017, iniciaram-se as avaliações iniciais (ou, em alguns casos, reavaliações) de modo a fazer uma triagem entre quem necessita de intervenção ou não e, se sim, quais os diagnósticos terapêuticos. Tendo em conta os resultados, foi estabelecido um horário em que na grande maioria das vezes a terapeuta se desloca às escolas e aí, em sessões individuais de aproximadamente 45 minutos, intervém com os alunos.

Assim, neste momento, acompanha semanalmente um total de vinte e sete alunos (21 meninos e 6 meninas) em que na grande maioria se verificam diagnósticos terapêuticos de Perturbações Fonológicas, Perturbações Articulatorias, Perturbações da Linguagem ou do Desenvolvimento da Linguagem e leitura e escrita (três deles associados a diagnóstico clínico de Perturbação do Espectro do Autismo e cinco com défice cognitivo por confirmar).

Resumidamente:

- Dois alunos do Jardim de Infância da Boa Esperança;
- Dez alunos do Jardim de Infância Cidade Castelo Branco;
- Oito alunos da Escola Básica da Boa Esperança;
- Três alunos da Escola Básica Faria de Vasconcelos;
- Dois alunos do Jardim de Infância das Violetas;
- Dois alunos do Agrupamento José Sanches (sendo que estes se dirigem à nossa sede).

Durante as interrupções letivas, a terapeuta encontra-se na nossa sede onde, além de dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o ano letivo, também participa na execução de atividades inseridas no plano de ação de projetos ligados à Associação Amato Lusitano.



Uma das respostas sociais da Associação diz respeito à distribuição de cabazes alimentares, em parceria com a delegação do Banco alimentar de Castelo Branco.

O banco alimentar é uma resposta social em que a AI se inscreveu de forma a oferecer esta resposta aos públicos mais vulneráveis, que se encontram em situação de carência económica no concelho de Castelo Branco.

As famílias/pessoas são sinalizadas por qualquer elemento da AL ou entidade muitas vezes até entidades externas que colaboram com a AL no encaminhamento de famílias ou alunos dos respetivos agrupamentos ou escolas profissionais.

Tendo em conta a avaliação efetuada pelos técnicos do Gabinete de apoio à família (Cláudio/Maria João) avaliam a necessidade de apoio alimentar aos cidadãos de nacionalidade Portuguesa. No caso dos nacionais de outros países o atendimento é efetuado pelo Gabinete do Passaporte Global II.

As situações são reavaliadas permanentemente, e procura-se que os utentes do Banco Alimentar saiam desta resposta o mais rapidamente possível, quer seja por meios próprios quer seja através do encaminhamento para outros serviços do AL.

Os utentes desta resposta são essencialmente famílias muito destruídas, famílias reconstruídas, monoparentais, com pouco apoio familiar.

O emprego precário, os trabalhos sazonais e o Rendimento Social de Inserção, são a principal fonte de rendimentos destes agregados. O nível de escolaridade é bastante baixo.

Parece também fazer parte destes grupos um certo clientelismo no que se refere aos apoios sociais uma vez que em alguns casos o apoio passa de pais para filhos, ou até quando os filhos saem de casa e constituem novo agregado continuam a recorrer aos serviços.

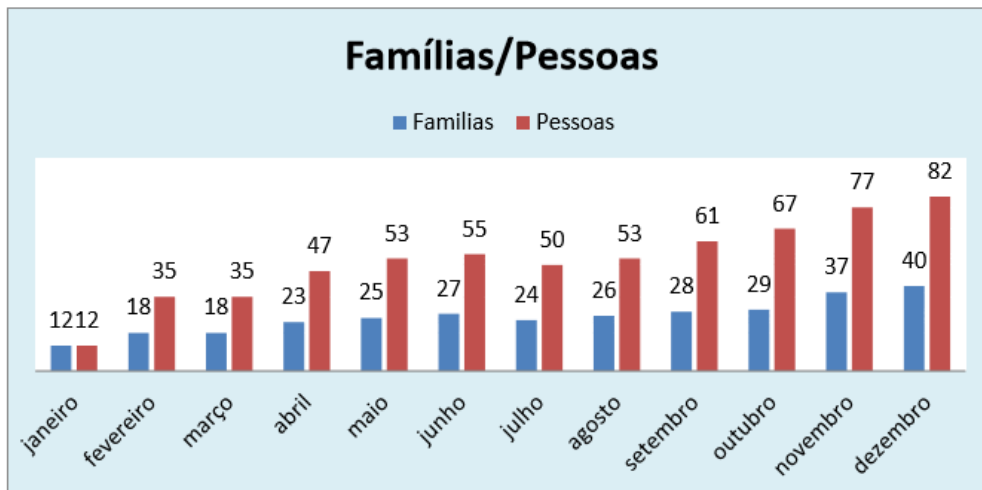
Apesar de estarem envolvidas muitas entidades públicas e privadas, o trabalho com estes públicos é bastante desafiante uma vez que é difícil romper com hábitos e estilos de vida, enraizados nas famílias.

A entrega de bens é mensal. No ato da entrega dos bens todos os beneficiários assinam um documento com a descrição e quantidades de bens levantados, que é arquivado no processo individual de cada utente.

Como podemos ver no quadro nº 1 que representa o número de famílias e pessoas inscritas no Banco Alimentar ao longo do ano 2017, constatamos que o número de agregados familiares foi crescendo consideravelmente ao longo do ano. Em janeiro acompanhávamos 12 famílias, compostas por 12 pessoas, em

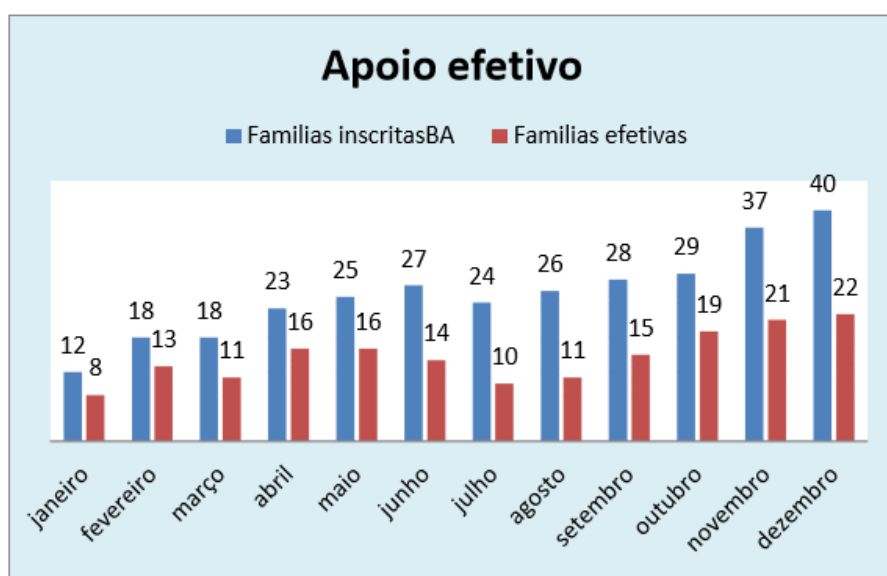
junho acompanhávamos 27 famílias, compostas por 55 pessoas. Em dezembro atingimos um total de 40 famílias compostas por 82 pessoas.

Quadro 1 – Mapa anual



No quadro número dois podemos perceber que o número de sinalizações e respetiva inscrição no Banco Alimentar é bastante superior ao número de famílias que fazem o levantamento efetivo dos bens, sendo pertinente afirmar que na altura da inscrição no banco alimentar as famílias elegíveis para a resposta social, levantam um cabaz de alimentos e posteriormente não cumprem as datas de levantamento dos bens ou acabam por não voltar a comparecer no serviço. O número de famílias, que beneficiaram do banco alimentar, foram: 8 famílias em janeiro; 13 famílias em fev.; 11 famílias em março; 16 famílias em abril; 16 famílias em maio; 14 famílias em junho; 10 famílias em Julho; 11 famílias em agosto, 15 famílias em setembro; 19 famílias em outubro; 21 famílias em novembro; 22 famílias em dezembro. Podemos concluir que existe uma tendência do aumento do número de casos de inscrição na resposta social, sendo também evidente que o levantamento dos bens tem vindo a acompanhar o crescimento da inscrição das famílias.

Quadro 2 – Mapa anual



No quadro abaixo identificado como quadro nº3 podemos verificar em quantidades os bens recebidos do banco alimentar, no período de setembro a dezembro 2017. Verifica-se uma oscilação significativa nos bens recebidos, o que se reflete também na quantidade de bens que entregamos aos nossos utentes procuramos sempre fazer uma avaliação o mais rigorosa possível e privilegiar agregados com crianças, e idosos em situação de maior vulnerabilidade económica.

Quadro 3 – Bens recebidos

Bens alimentares recebidos do BA de setembro até dezembro de 2017				
Bens Alimentares	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Leite	22	30	36	44
Leite pacotes individuais	0	35	0	16
Arroz	24	15	29	25
Massa grossa	19	22	44	32
Enlatado Feijão e Grão	10	10	17	11
Esparguete	20	20	19	18
Óleo	2	4	4	3
Açúcar	3	0	5	4
Cereais	5	6	7	21
Atum	7	27	30	21
Salchichas	7	31	12	13
Farinha	1	1	1	2
Latas de tomate	0	0	17	10
Ice Tea	4	0	5	4
Bolos	0	0	1	4
Bolachas	22	16	22	10
Bolachas (outras)	0	0	0	21
Leite bebé	0	0	1	0
Molho Pizza	0	5	0	0
Produtos Higiene	4	3	0	0

Os bens doados aos utentes variam de acordo com os stocks, e também de acordo com a procura, a título de exemplo, no mês de dezembro, houve um aumento significativo de bens doados devido ao convívio tradicional desta altura do ano. A acrescentar a estes bens houve ainda um reforço, com 14 cabazes de Natal oferecidos pela Caritas de Castelo Branco aos nossos utentes.

Bens Alimentares doados de setembro a dezembro 2017				
Bens	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Leite (litros)	19	28	13	48
Leite pacotes individuais	0	35	0	16
Arroz	21	14	21	25
Massa grossa	16	20	22	43
Enlatado Feijão e Grão	10	10	17	5
Esparguete	19	20	15	17
Óleo	1	4	2	4
Açúcar	2	0	3	6
Cereais	5	6	3	15
Atum	1	25	30	16
Salchichas	5	30	5	11
Farinha	0	0	1	2
Latas de tomate	1	1	17	4
Ice Tea	4	0	4	3
Bolos	0	0	0	3
Bolachas	22	16	9	19
Bolachas outras	0	0	0	19
Leite bebé	0	0	1	0
Molho Pizza	0	5	0	0
Produtos Higiene	4	3	0	0

Neste final de ano o banco alimentar da ALAD apresenta ainda uma quantidade significativa de bens que discriminamos no quadro abaixo.

Inventário Final Total 29 de dezembro 2017

Bens Não Alimentares	Quantidades
Tinta para pintar cabelo	4 caixas
Depuralina	2 caixas
Vitaminas	1 caixa
Tiras depilação	3 caixas
Creme SOS brinca	3 caixas
Creme bebe	2 caixas
Escova dos dentes	6 unidades
Gel Caladryl	1 unidade
Spray Fpf 20	1 unidade
Vichy Purete	1 unidade
Protetores Stick	3 unidade
Protetores 30 e 50	9 caixas
Pensos Incontinência	1 unidade

Bens Alimentares	Quantidades
Bolos Lata	3
Bolos Caixa	4
Bolos Saco	2
Feijão	4
Grão	2
Salsichas	9
Atum	5
Leite	19
Leites pequenos	0
Cereais	10
Arroz	8
Massa canja	9
Óleo	1
Ice Tea	2
Bolachas Maria	1
Bolachas Grandes	5
Massa Grossa	11
Esparguete	5
Lata de tomate	6
Farinha	2

PARCEIROS

- ✓ CMCB – Câmara Municipal de Castelo Branco
- ✓ Caritas de Castelo Branco
- ✓ Cruz Vermelha de Castelo Branco
- ✓ Banco de Roupas de Castelo Branco
- ✓ Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco
- ✓ Agrupamentos Escolares de Castelo Branco
- ✓ Outros...

REFLEXÃO FINAL

Este gabinete pretendeu ser uma resposta social integrada, confidencial, gratuita e alternativa às problemáticas mais prementes e geradoras de pobreza e exclusão social das famílias do concelho de Castelo Branco.

As respostas sociais articulam-se com as diferentes e especializadas respostas que a associação gere e dinamiza, bem como com as entidades parceiras. A nossa missão e o nosso objetivo concreto centra-se na intervenção social do indivíduo de forma a adquirir a sua autonomia pessoal, social e profissional, tendo por base práticas bem-sucedidas e inovadoras. Esse é o nosso objetivo, contribuir para uma sociedade mais justa, equilibrada e coesa. A conjuntura mundial de crise persiste nos fenómenos de pobreza, contudo, revelaram-se alguns casos de sucesso, embora de forma muito subtil.

Consideramos que o nosso trabalho de intervenção social deve ser contínuo de forma a acompanhar estas pessoas e famílias nas suas diferentes etapas de autonomização.

Para concluir, de salientar que a Associação consta da carta Social nº 26722, com a resposta social nº 3101 – Atendimento/Acompanhamento Social e 3109 com a Ajuda Alimentar a Carenciados.

NAV – NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA

Equipa Técnica:

Susana Silva, Rita Roxo Martins, Rita Nunes e João Vicente



INTRODUÇÃO

Há 10 anos que a ALAD desenvolve uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica, com a criação e a dinamização de um Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência. Este começou por funcionar nas suas instalações em 2006, assumindo-se desde logo uma lógica de trabalho em rede com a articulação de várias entidades públicas e privadas nacionais, regionais e locais. O Gabinete foi criado no âmbito do projeto de inclusão social “Semear para (es)colher” do Programa PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento, tutelado pelo Instituto de Segurança Social, I.P., com o objetivo de prestar serviços gratuitos e confidenciais de atendimento psicológico, apoio social e informação jurídica.

Em Julho de 2009 foi reforçada a intervenção neste contexto, com uma candidatura ao Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), Tipologia 7.3 (Apoio técnico e financeiro às Organizações Não Governamentais), através da tutela da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), da Presidência do Conselho de Ministros, enquadrado no III Plano Nacional contra a Violência Doméstica, com o projeto “*BemMeQuer: Agir e Prevenir na Violência Doméstica*”. Este projeto definia como principais objetivos, a promoção de uma cultura de cidadania e igualdade de género e a criação de um modelo de respostas integradas, de trabalho em rede, na proteção e apoio às vítimas de violência doméstica. Seguiu-se, e em continuidade o projeto “*BemMeQuer2*”, até Dezembro de 2013.

No seguimento do trabalho realizado e em reconhecimento da capacidade técnica da ALAD neste domínio, na altura a convite do Governo Civil, em Outubro de 2010 foi reestruturado o Núcleo Distrital de Apoio à Vítima de Castelo Branco [NAV-CB], que integrou a ALAD como entidade gestora, em cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, tendo sido formalizados protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P., Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, o Centro Hospitalar da Cova da Beira, Secretariado Distrital de Castelo Branco da União das Misericórdias Portuguesas, Agrupamentos e Delegações Comarcãs da Ordem dos Advogados do Fundão, Castelo Branco e Covilhã. Em 2015 foi formalizado protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. A criação desta estrutura permitiu o alargamento territorial dos serviços prestado, abrangendo outros concelhos do distrito, além de apoiar a consolidação da estratégia de trabalho em rede.

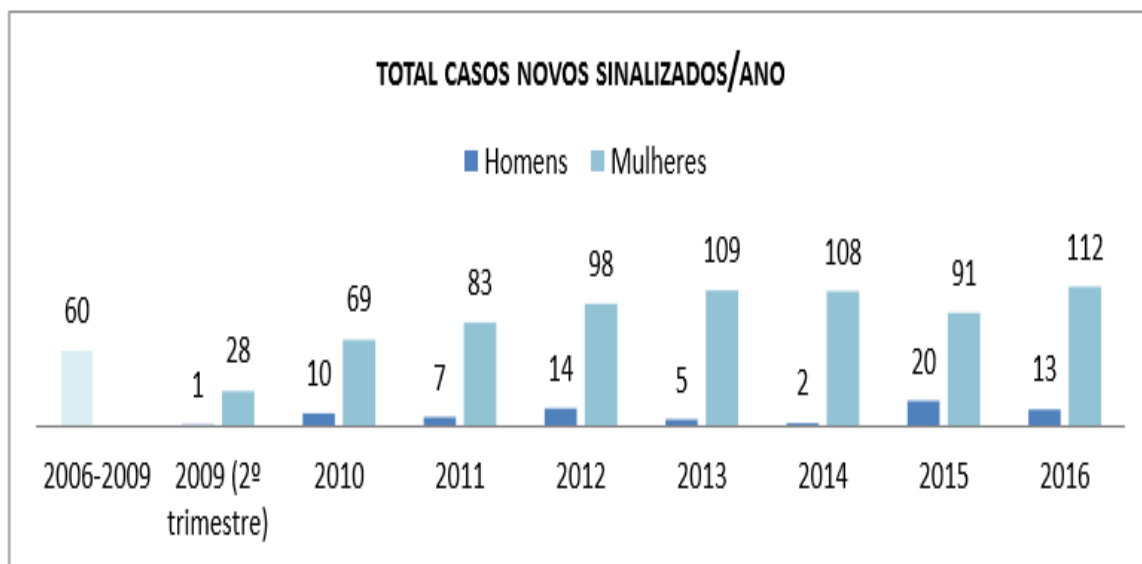
Mais recentemente, no ano transato, no sentido de reforço da estrutura existente, a ALAD viu aprovada a candidatura ao POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego/Fundo Social Europeu, Tipologia 3.16 (Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos), com o projeto “*BemMeQuer+: intervenção de proximidade*”. O projeto visa, essencialmente, o reforço e consolidação da estratégia de descentralização de serviços de apoio à vítima no distrito de Castelo Branco, por via do reforço

de parcerias estratégicas. Atende à necessidade de complementar as respostas existentes para intervenção com crianças vítimas. Objetiva ainda a criação de uma comissão de Proteção ao Idoso. Prevê o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a prevenção da violência e promoção dos princípios de igualdade.

A figura abaixo representa a atividade operacional nos últimos anos assegurada pela estrutura de atendimento, ao nível do apoio direto prestado às vítimas de violência. Sendo visível que a especialização/diferenciação dos serviços veio permitir um maior reconhecimento e acesso aos serviços, além de se verificar que a operacionalização do trabalho em rede facilita, em simultâneo, a referenciação das vítimas, além de concertar recursos.

Destacamos, como distintivo desta estrutura, a excelente articulação entre as entidades da rede com competência nesta matéria, neste território de atuação. Em termos operacionais, esta realidade traduz-se, por exemplo, no baixo número encaminhamento de situações sinalizadas para casa abrigo (entre 2-5/ano), remetendo a esta resposta apenas situações referenciadas e avaliadas como risco elevado. Um outro exemplo será o facto de ser possível o deferimento de pedidos de proteção jurídica em 10/15 dias e de pedidos de RSI até um máximo de 30 dias, para situações de risco social, além da identificação de técnicos/as de referência em todas as entidades constituintes da rede.

Prosseguimos essencialmente no sentido da prevenção da revitimização, num exercício conjunto no sentido da proteção, segurança e garantia dos direitos das vítimas de crime.



Estrutura de atendimento a Vítimas de Violência | NAV-CB

Financiamento: ISSS, I.P. + PCM/Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade

Data início: Outubro 2010 | Data fim: (não definida)

Objetivos/resultados

- ✓ Apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; aconselhamento jurídico): registou-se um total de cerca de 130 pessoas em acompanhamento, dos quais 14 são homens e 116 são mulheres. Ainda deste número total destacamos que cerca de 10 são crianças e jovens vítimas diretas (<18 anos) e 15 são pessoas idosas (>65 anos). Foram realizados um número aproximado 1000 atendimentos.
- ✓ Ações de informação/formação (para grupos na comunidade escolar, entidades públicas, rede de parcerias, ...), que abrangeram um total estimado de cerca de 400 beneficiários/as.
- ✓ Ações de sensibilização (campanhas anuais dirigidas à comunidade em geral – x3), em que foram abrangidas diretamente um total estimado de 1200 pessoas.



Dia Municipal para a Igualdade com a peça de teatro “Mariana Num Mundo Igual



Imagem da campanha “16 dias de ativismo contra a violência de género”

Projeto “BemMeQuer+: intervenção de proximidade” | POISE-03-FSE-000214

Financiamento: POISE 3.16 - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil

Data início: 30-12-2016 | Data fim: 31-12-2018 (sujeita a pedido de alteração)

Objetivos/resultados

- ✓ Atividade 1 - construção e implementação de programas de desenvolvimento de competências, em escolas do distrito de Castelo Branco, dirigidos prioritariamente a 60 alunos/as do 1º Ciclo (3/4 turmas). Esta ação encontra-se em curso, abrangendo desde já cerca de 50 alunos/as de 1º ciclo de uma escola no concelho de Castelo Branco.
- ✓ Atividade 2 - desenvolvimento de ações de prevenção e sensibilização específicas, envolvendo um mínimo de 15 jovens agressores/as, sinalizados/as na comunidade educativa, pelas entidades com competência em matéria de proteção de crianças e jovens ou a cumprir medidas tutelares educativas.
- ✓ Atividade 3 - capacitação/formação de 2 técnicos/as da equipa do NAV-CB, especializados/as para o atendimento de crianças e jovens vítimas de violência ou expostas a situações de violência.
- ✓ Atividade 4 - criação e/ou reforço de um mínimo de 3 (e um máximo de 6) estruturas, paralelas ao NAV-CB, para atendimento descentralizado em outros concelhos e/ou freguesias do distrito (que se afigurem como estratégicos em termos de localização, facilidade de acesso e necessidades

identificadas. Ao nível do atendimento foram sinalizados e acompanhados, em 2017, 26 novos casos, com origem fora do concelho de Castelo Branco. Na realização de ações de informação/formação realizadas no distrito, foram abrangidos/as um total estimado de 224 beneficiários/as.

- ✓ Atividade 5 - estabelecimento de uma comissão de proteção ao idoso no distrito em parceria com outras entidades/projetos, visando a identificação e despiste de situações de maus-tratos, neste grupo especialmente vulnerável. Implica também a Implementação de sessões nas freguesias visando a sensibilização para os sinais de alerta das situações de violência e recursos disponíveis. Esta ação encontra-se em curso, com primeira reunião de parceria para constituição da comissão a agendar em Fevereiro de 2018.

- ✓ Atividade 6 - realização de tertúlias temáticas interdisciplinares, dirigidas a 15 profissionais da área do direito, em que se objetiva a partilha de boas práticas, e o debate sobre atos processuais no crime violência doméstica, com vista ao reforço de medidas de proteção às vítimas e responsabilização/reabilitação de agressores e melhoria da articulação entre as entidades judiciais. Neste âmbito têm sido realizadas reuniões informais com magistrados para discussão/análise de situações em acompanhamento e revisão e procedimentos de atuação, nomeadamente em matéria de família e menores.

Projeto Unir Identidades | POISE-03-4436-FSE-000685

Financiamento: POISE 3.15 – Formação de públicos estratégicos

Data início: 12-01-2017 | Data fim: 06-10-2017

Objetivos/resultados

Realização de um curso de formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da violência doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta – Técnicos de Apoio à Vítima. Cada curso tem a duração de 90 Horas e serão constituídos 2 grupos de formandos, com um mínimo de 15 participantes/cada. Esta atividade encontra-se em curso, com primeira formação agendada para início de Fevereiro de 2018.

Projeto/ação em colaboração com CLDS 3G| CEI – Capacitar, Empreender e Incluir

POISE-03-4232-FSE-00004

Financiamento: Portugal2020| POISE 3.10 - Contratos locais de desenvolvimento social (CLDS)

Data início: 01-10-2015 | Data fim: 30-09-2018

Objetivos/resultados

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e promover uma parentalidade positiva nos agregados familiares, a equipa CLDS3G-CEI realizou durante o ano 2027, 11 sessões com os agregados familiares identificados, sendo que a equipa NAV-CB colaborou na realização de sessões temática sobre a “*exposição de crianças e jovens a contextos de violência*”, em que participaram 32 beneficiários. Foi prestada colaboração ainda na realização de ações em freguesias no âmbito da ação “*Mente ativa, Mente viva*”, com o tema “*Violência contra a pessoa idosa*”. No sentido de prestar acompanhamento psicológico a criança e jovens, sinalizados no âmbito do apoio prestado pela equipa CLDS, registámos 5 crianças/jovens em acompanhamento pela equipa de psicologia do NAV-CB. Concluindo, tem sido também desenvolvido em colaboração, a aplicação de um treino de competências para promoção de comportamentos saudáveis nas relações de intimidade e igualdade de género, estruturado em 10 sessões, no qual, até à data, participaram cerca de 30 jovens alunos/as.

PROJETOS APROVADOS (PORTUGAL2020)

Centro de acolhimento de emergência a vítimas de violência doméstica

O projeto visa a criação de um espaço para acolhimento de emergência, específico para vítimas de violência doméstica, no distrito de Castelo Branco. Prevê o acompanhamento especializado e individualizado por Técnicos de Apoio à Vítima qualificados, de forma célere e ajustada, na redefinição de um plano pessoal que promova o afastamento da situação de risco. Pretende ainda a concertação de recursos e reestruturação de redes e parcerias.

Candidatura: POISE-03-4437-FSE-000043

Tipologia:3.17.2 - Instrumentos Específicos de Proteção das Vítimas e de Acompanhamento dos Agressores na Violência Doméstica

Data de Início: 01-11-2017 | Data de Fim: 28-02-2019

BALANÇO/FUTURO

Maiores desafios/constrangimentos

A um nível operacional, no que respeita ao atendimento a vítimas, continua a constituir um desafio a articulação entre a estrutura de atendimento, as entidades judiciais e o sistema nacional de saúde, em especial ao nível da saúde mental.

No que ao primeiro concerne, não podemos deixar de realçar o avanço significativo conseguido pelas várias equipas técnicas no sentido de efetivar esta articulação, em particular na Comarca de Castelo Branco. Aqui consideramos que existe um reconhecimento cada vez maior do trabalho desenvolvido pelo NAV-CB,

refletido num crescente número de notificações para acompanhamento de vítimas de violência em diligências processuais. Embora se registem algumas mudanças significativas, sentimos que esta articulação ainda merece investimento em outras comarcas do distrito, sendo este constrangimento muitas vezes gerado pela forte mobilidade dos profissionais. Acreditamos que a formação de magistrados e/ou especialização poderia facilitar este processo.

No que respeita ao sector da saúde, partindo também de contributos cedidos pelos nossos parceiros estratégicos, sentimos como fundamental o reforço das relações entre as equipas técnicas, com maior necessidade sentida na área da saúde mental. Considera-a ainda a importância de referência de profissionais para sinalização/encaminhamento de situações sinalizadas mediante avaliação do risco e de necessidades específicas.

Apesar das oportunidades de mobilidade que se encontram ao alcance do NAV-CB atualmente, a dispersão geográfica pode constituir um desafio à organização estratégica do horário e distribuição de recursos humanos nas diversas áreas de necessidade. Acreditamos que com o reforço da equipa técnica, acoplada atualmente com outros projetos em curso ou mediante a aprovação de outras candidaturas, seja possível uma melhor adequação dos serviços, considerando as características do território.

No entanto, acreditamos ser de vital importância, à semelhança do que se verificou com outras estruturas de atendimento no distrito, proceder à revisão/atualização do protocolo atualmente em vigor que regula a articulação das entidades da rede, nomeadamente com a inclusão dos municípios e o ministério público. Sendo Castelo Branco uma comarca que centraliza a maior parte dos serviços públicos a nível distrital (como é o caso do Instituto de Segurança Social, I.P., da Guarda Nacional Republicana e DGRSP e outros), que concorrem na articulação com as estruturas de atendimento/acolhimento a vítimas, no nosso entender, essa revisão/atualização permitiria uma uniformização de procedimentos ao nível do território (distrito), com o fim último de otimização da resposta ao nível do apoio direto às vítimas.

Os novos projetos, recentemente aprovados que objetivam a diferenciação dos serviços ao nível de respostas ao nível do acolhimento de vítimas em situação de emergência, surge aqui como condição fundamental para atingir as metas definidas.

GABINETE CIDADE VIVA – REABILITAÇÃO SOCIO-HABITACIONAL DO CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO

Prestação de Serviços de Arquitetura:

José Paulo Leite e Francisca Valente.

INTRODUÇÃO

No seguimento do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, o Gabinete tem como principal polo de intervenção e de dinamização, ações concertadas nas vertentes de reabilitação do Centro Histórico e Cívico de Castelo Branco, nas freguesias do Concelho e ainda projetos e apoios aos espaços museográficos da autarquia.

No ano de 2017 foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

EXECUÇÃO DE PROJETOS

- Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, Produção de Suporte para Conteúdos, Circuito Museográfico e Mobiliário Expositivo, Castelo Branco;
- Proposta e acompanhamento de colocação de Guarda na escadaria de S. Tiago;
- ATL Páscoa – “À Descoberta do Património em tempo de Páscoa”;
- Projecto de instalação sanitária pública perto do recinto das festas nas Benquerenças;
- Proposta para o Novo Canil Municipal;
- Requalificação de zona comunitária exterior na Lomba Chã, Sarzedas;
- Requalificação de Jardim/Praça em Juncal do Campo, repavimentação, mobiliário urbano, acessibilidades e colocação de peça de Arte Pública.
- São Vicente da Beira – Desenvolvimento de Projecto para o Circuito Museográfico do Museu de Arte Sacra de São Vicente da Beira;
- Projeto de três edifícios (M, N e O), que confronta com requalificação já levada a cabo em Martim Branco, Freguesia de Alameda;
- Apoio à exposição das Tapeçarias de Portalegre, no Museu Francisco Tavares Proença Jr.;
- Conceção e colocação de Placa de Homenagem a Eugénio de Andrade, no Museu de Francisco Tavares Proença Jr.;
- Conceção de campânulas para espaço expositivo do Núcleo Etnográfico da Lousa;

- Acompanhamento de Obra Ribeira do Açude do Pomar, Sarzedas;
- Continuação de Colocação de Placas com Identificação dos Portados Quinhentistas na Zona Histórica de Castelo Branco;
- Acompanhamento de colocação de Sinalética da Rede de Judiarias;
- Museu Francisco Tavares Proença Jr. – Projecto de reconversão das antigas alas do ciclo do linho e da seda, em Espaço expositivo de Arte Sacra;
- Musealização de capela secundária da Igreja Matriz de Santo André das Tojeiras;
- Proposta e acompanhamento de colocação de Corrimão no Museu Cargaleiro;
- Proposta e acompanhamento de colocação de Gradeamento de segurança na Torre do Relógio;

Inventários de Património e levantamentos arquitetónicos

- Identificação e atualização dos Edifícios pertencentes à Câmara Municipal de Castelo Branco e respetivo levantamento Fotográfico;

Divulgação

- Com orientação da C.M.C.B., foram feitas comunicações sobre o Centro Histórico e os seus trabalhos, através de conferências e visitas guiadas, em conformidade com a política de intervenção no Património Edificado, levada a cabo pela Autarquia de Castelo Branco.

Apoio Técnico aos Municípios

- Apoio aos municípios de esclarecimento técnico em intervenções a levar a cabo na Zona Histórica de Castelo Branco, em cumprimento da Legislação e os regulamentos em vigor;
- Apoio na montagem e realização de diversas exposições no Antigo Edifício do CTT;
- Apoio a iniciativas várias levadas a cabo pela associação Amato Lusitano no âmbito das suas amplas valências;
- Formação e Apoio aos Espaços Museográficos da Câmara Municipal de Castelo Branco (Projetos levados a cabo pelos Técnicos do Gabinete);

Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco e Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco

OUTROS EVENTOS/ INICIATIVAS

No desenvolvimento da ação diária da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, e fora do âmbito dos projetos e com um cariz transversal a todos eles, foram realizadas/ dinamizadas algumas iniciativas destinadas à sociedade civil e aos vários beneficiários da Associação, como foi o caso do magusto, da Feira de Natal, do EDP Running Wonders e do evento CineSocial.

Numa segunda vertente, seguindo a dinâmica e o foco à componente de empreendedorismo e inovação Social que se pretende inculcar nos projetos futuros da Associação, participamos em iniciativas de âmbito nacional e internacional.

FEIRA DE NATAL - ACICB

Este ano, pela primeira vez, a ALAD participou no Mercado de Natal promovido pela ACICB e a Câmara Municipal de Castelo Branco que decorreu todos os fins-de-semana de 30 de novembro a 17 de dezembro na Zona cívica da cidade. A nossa participação teve como objetivo dar a conhecer e comunicar os projetos da Associação junto da comunidade civil.

Através desta iniciativa houve oportunidade de vender rifas com material doado e também por artesanato elaborado pela comunidade migrante apoiada pelo projeto “Passaporte Global II”. Os lucros foram canalizados para o jantar de natal dos colaboradores da Associação.



EDP RUNNING WONDERS

A equipa da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento associou-se à EDP Meia Maratona de Castelo Branco. Esta iniciativa de partilha de experiências e de completa integração do meio envolvente com os participantes na prática de atividade física objetivou-se em caminhadas e opção de corrida.

A Equipa da ALAD prestou o seu apoio na venda de Kits e no apoio logístico num ponto de abastecimento à meia maratona.



MAGUSTO

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, dinamizou no dia 10 de novembro na Quinta da Fonte Nova o tradicional magusto.

Este ano o magusto envolveu todos os projetos da Associação, permitindo desta forma que fosse um momento de convívio e de reforço dos nossos laços institucionais. O evento teve a presença de vários parceiros, beneficiários e ainda contou com um momento musical dinamizado pelos alunos do polo de Santo André das Tojeiras da USALBI.



CINESOCIAL

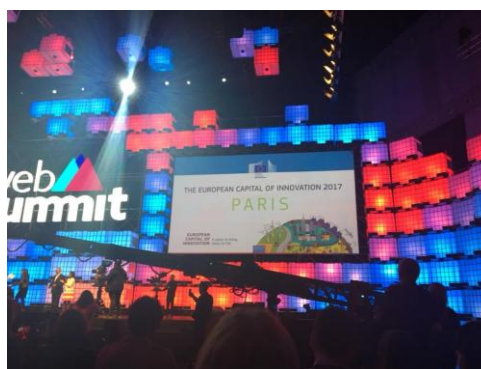
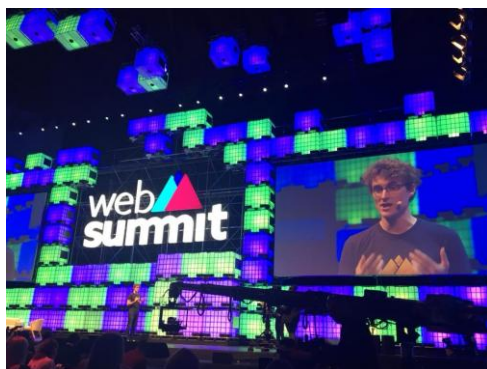
Em parceria com a Escola Superior de Educação de Castelo Branco e a EcoGerminar, dinamizamos uma sessão de cinema ao ar livre com um documentários de cariz social.

Foi no espaço aprazível dos jardins da Quinta da Fonte Nova que assistimos ao documentário "Quem se importa" realizado por Mara Mourão, narrado por Rodrigo Santoro e que nos mostra o trabalho de 18 empreendedores sociais cujas ideias visionárias já transformaram milhões de vidas.



WEB SUMMIT

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento marcou presença nos três dias do websummit que decorreu em novembro de 2017 em Lisboa.



CONFERÊNCIA EUROPEIA DE INOVAÇÃO SOCIAL

Marcamos presença em Lisboa, na Conferência Europeia “Opening Up to na Era of Social Innovation” para ouvir inovadores sociais, representantes políticos e especialistas em inovação social de toda a Europa para discutir o futuro da Inovação e Investimento Social.

Pretendeu-se com este encontro analisar a evolução da agenda social para toda a Europa e antecipar os próximos desafios que se colocam ao setor. Estamos alinhados por uma agenda de inovação, empreendedorismo e investimento social para melhores respostas e impacto social.



PORTUGAL ECONOMIA SOCIAL

A equipa do CLDS 3G Castelo Branco - Capacitar, Empreender, Incluir marcou presença neste que é o maior encontro de Empreendedorismo e Inovação da Economia Social do país.

Tivemos oportunidade de assistir a painéis sobre:

- Financiamento e Investimento Público (POISE, Portugal Inovação Social, Instituto Nacional para a Reabilitação e Instituto de Segurança Social);
- Financiamento e Investimento Privado (Fundação Montepio, Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Benfica, Fundo Bem Comum, GEOfundos e Laboratório de Investimento Social);
- Exemplos em Empreendedorismo e Inovação Social (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Mentis Empreendedoras, Operação Nariz Vermelho, Academia de Código, Fruta Feia e Partagence);
- Boas Práticas empresariais com os casos da EDP, GALP, Moneris, Fidelidade e Caixa Económica Montepio Geral.

Paralelamente assistimos a um palco de exposição com várias instituições protagonistas do setor.

É indagável que a Economia Social enquanto forma de organização económica e de produção de serviços tem um papel fulcral na criação de emprego, no fomento da igualdade de oportunidades e na produção de bens sociais que sustentam o desenvolvimento local e regional dos territórios.

CANDIDATURAS

POISE 3.05 – CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO

No âmbito deste aviso foi submetida uma candidatura de projeto com o nome “INovar Competências” que irá até 2020.

O programa de Capacitação "INovar Competências" foi idealizado e construído com o objetivo de capacitar @s participantes/ beneficiários de competências pessoais, sociais e profissionais que lhes permitam mobilizar ferramentas e recursos que promovam atitudes de transformação e de proatividade essenciais para a sua Inserção profissional. Pretendemos que cada beneficiário@ seja empreendedor@ na construção do seu futuro.

A solução preconizada visa a operacionalização de três percursos formativos. Esta solução foi construída a partir de um diagnóstico social que nos permitiu reconhecer a complexidade de situações e dos perfis d@s beneficiários das várias respostas sociais da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento. O primeiro percurso formativo denominado de “StepIN” abarca formandos detentores de qualificação escolar mínima de 4º ano de escolaridade, com lacunas de competências pessoais, sociais e profissionais. O 2º percurso formativo - “StayIN” tem como destinatários formandos sem qualquer certificação escolar e/ou com baixas competências de leitura, escrita, cálculo e TIC. O 3º percurso formativo designado de “AgroIN” destina-se a formand@s, com as competências básicas e com lacunas em competências sociais e profissionais.